

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

# POESIAS AO VENTO

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS



SELO

CONEXÃO LITERATURA



# ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores  
Projeto editorial por Ademir Pascale  
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores  
Obra protegida por direitos autorais  
2020  
Patrocínio:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

SELO  
CONEXÃO LITERATURA

# SUMÁRIO

## CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Introdução: Por Ademir Pascale, pág. 04**  
**Vilipêndios, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 05**  
**Palavras ao vento, por Roberto Schima, pág. 12**  
**Vazio, por Claudia Casseb, pág. 16**  
**Em minha escrivadinha, por Débora Silva Santos, pág. 19**  
**Perscrutar, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 21**  
**Peso, por Gianfranco Rizzotto, pág. 29**  
**Êxtase, por Iara Aparecida, pág. 32**  
**Mulher, Juraci Augusta da Cruz, pág. 34**  
**(Não) Escuta, por Diotima, pág. 37**  
**Querer amar, por Iara Aparecida, pág. 40**  
**Corcel negro, por Brendda dos Santos Neves Gotelip, pág. 42**  
**Enfim, amar(te), por João Gabriel Fernandes Manzi, pág. 44**  
**Metamorfose interna, por Erica Martins, pág. 46**  
**Pandemônica conduta, por Laila Angelica Moraes, pág. 48**  
**O jovem admirador de estrelas hoje se junta a elas, por Lukaz Moreira, pág. 50**  
**Nada mais, por Manoel Alves Calixto, pág. 53**  
**Vento sorrateiro, por Liah Pego, pág. 55**  
**Perfídia, por Laila Angelica Moraes, pág. 58**  
**Você e o mundo, por Obsidian, pág. 60**  
**Não feche os olhos enquanto os raios se divertem, por Lukaz Moreira, pág. 63**  
**O prisioneiro das mágoas, por Pedro Guastelli Fadini, pág. 65**  
**Sabe..., por Pedro Völkens, pág. 68**  
**Liberdade, por Priscila de Paula Cazorla, pág. 71**  
**Abstenção, por Pedro Guastelli Fadini, pág. 73**  
**Cheiro de amor, por Priscila de Paula Cazorla, pág. 76**  
**Anti-física, por Blog Bleg, pág. 78**  
**Bendito seja, por Renata da Costa, pág. 81**  
**Meus olhos, por Vanessa Faria, pág. 84**  
**Partirei, por Renata da Costa, pág. 86**  
**Ventos, por Rosangela Mariano, pág. 88**  
**Frames, por Taís Diniz, pág. 90**  
**Conheça outros títulos da coleção, pág. 94**

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale  
E-mail: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)

VISITE:

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)

# INTRODUÇÃO

“Poesias ao Vento” é uma coletânea de poemas diversos, elaborados por autores de diversas regiões do país e até do exterior. Sentimentos profundos em palavras que nos fazem sonhar e nos transportar para outras dimensões.

A experiência em criar esse título e organizar essa obra foi muito gratificante, tanto que já está em meus planos para 2021 a coletânea “Poesias ao Vento – Volume II”.

*“Trago no olhar visões extraordinárias, de coisas que abracei de olhos fechados...”*

— Florbela Espanca

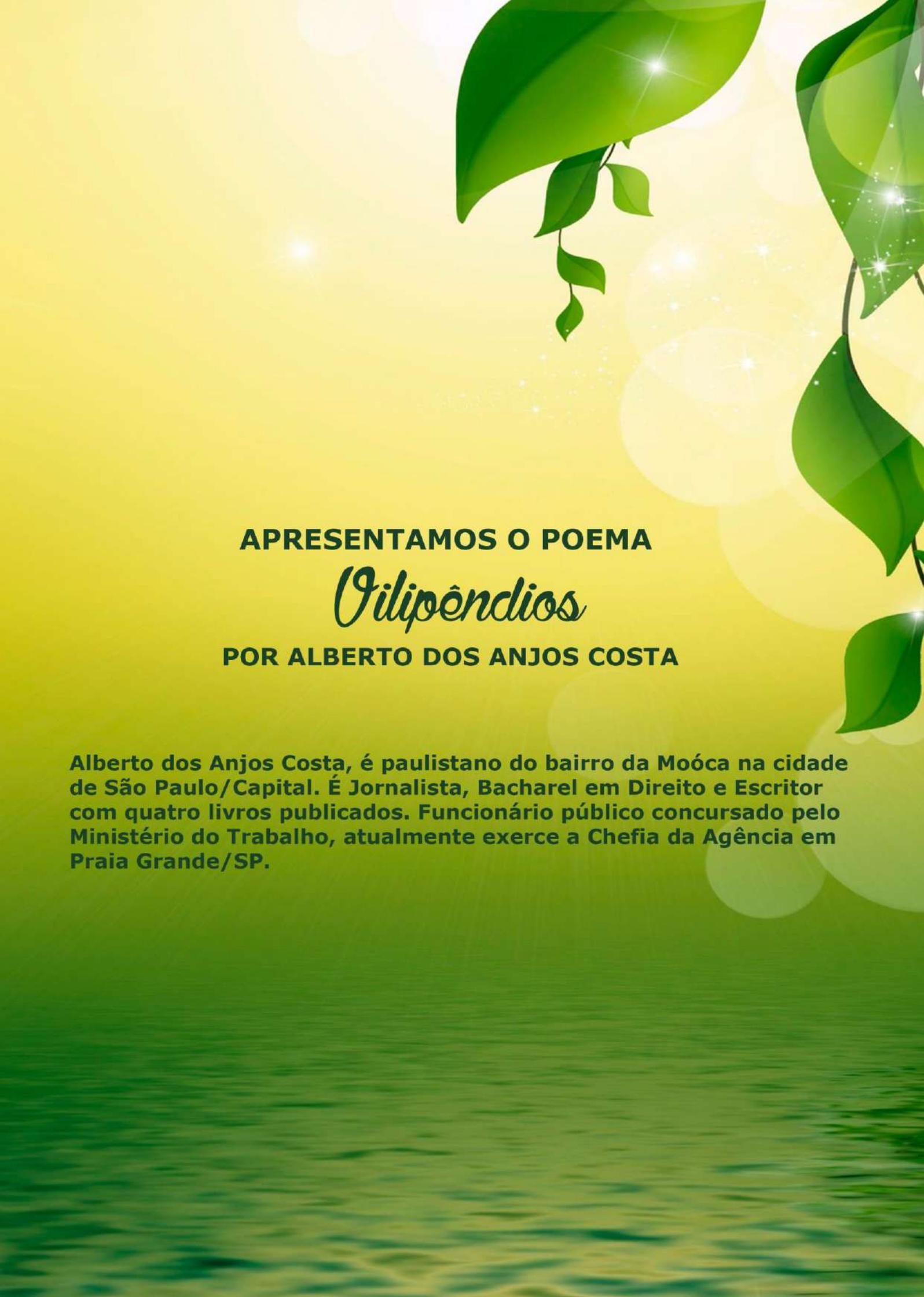
Tenha uma ótima leitura!

**Ademir Pascale - Escritor e Editor**

[www.edgarallanpoe.com.br](http://www.edgarallanpoe.com.br)

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)



The background of the book cover features a vibrant green color gradient. At the top, there are several large, detailed green leaves with prominent veins, some showing a bright light flare. The bottom half of the cover is filled with a soft, rippling texture that resembles water, transitioning from a lighter green at the top to a darker green at the bottom. The text is centered in the middle of the page.

**APRESENTAMOS O POEMA**

*Orlipôndios*

**POR ALBERTO DOS ANJOS COSTA**

**Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Bacharel em Direito e Escritor com quatro livros publicados. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP.**



Maltratamos o planeta,  
que nos acolhe e nos sustenta!  
Alteramos o ecossistema!  
O descaso se apresenta!

Cuspimos no mesmo prato,  
que nos servem todos os dias!  
Somos chamados de ingratos,  
pela inconsciência repulsiva!

O individualismo é exacerbado,  
pela insipiência que acontece!  
O coletivo é desprezado,  
pelo egoísmo que recrudesce!

Somos seres civilizados,  
nos portando como selvagens!  
Construímos o avançado,  
para um amanhã de desvantagens!

Já ultrapassamos a Exosfera!  
Já chegamos até Marte!  
A humanidade sempre espera,  
o descobrir da existencialidade!

Se déssemos mais atenção,  
ao mundo em que vivemos!  
A fome estaria em exclusão,  
pelo solidário que esquecemos!

Mais isto é pura utopia!  
É esperança de um poeta!

O futuro não é garantia,  
de uma vida mais conexa!

O homem é ganancioso!  
Sua essência é predatória!  
Seu livre-arbítrio é inescrupuloso!  
Sua mente é diabólica!

Somos a interação de cosmos e estrelas?  
Ou vida incompleta que irradia a ilusão!  
somos os eleitos com a inteligência traiçoeira?  
Ou a semente que constrói que lança a destruição!

Estamos num paraíso de exuberante natureza,  
o inclemente progresso despreza sua beleza,  
maltrata, açoita e conspurca um plangente futuro,  
corrói, polui e desmata cingindo o céu em tom escuro.

Ventos que cantam e sopram o ar em poesia,  
brisa acarinhando nossos sentidos em estesia,  
ventania que mostra sua energia pujante,  
atmosfera benquista, benigna e relevante.

O Sol brilha para nosso planeta viver,  
seus raios fúlgidos consolida a existência,  
edifica a esperança de um lindo amanhecer,  
áurea gratidão temos que ter em nossa essência.

O que queremos afinal?  
Se desprezamos o importante!  
Se nossas guerras são constantes!  
Se a religião consolida fanáticos!  
Se as bandeiras irrompem lunáticos!

Sente prazer em destruir,  
um mundo belo e maravilhoso!  
Nem se importa em poluir;  
pois, o lucro é generoso!

Florestas desmatadas!  
Queimadas asseguradas!  
Indústrias poluentes,  
contaminando conscientemente!

O que somos afinal?  
Paradoxos em dicotomia!  
Corações em arritmia!  
Mentes em despautério!  
Espíritos em deletério!  
Animais em desrazão!  
Sensibilidade em extinção!  
Almas trilhando errantes!  
Incastos seres beligerantes!

Esperanças que não devem ser sepultadas!  
Humanidade de boas ações exaltadas!  
Otimismo que não pode ser esquecido!  
Um mundo que não deve ser embrutecido!

O ar, benigno e gratuito,  
é maculado por atos inglórios!  
Ignóbeis seres desdenham muito,  
o essencial que é invisível aos olhos!

Rios sucumbindo-se por imundícies!  
Escoadouro de esgoto a céu aberto!

Fábricas tacanhas mostram sua estultície,  
poluindo rios com seus dejetos!

A cidadania começa em casa,  
na educação de jogar lixo no lixo!  
A cidade é sua, e não deve ser destrutada,  
a civilidade impõe-nos a não agirmos como bichos!

Homéricos desastres ecológicos,  
mortificando a natureza!  
Oceanos enegrecidos por petróleo,  
de vazamentos displicentes em cruieza!

A humanidade alterando o clima,  
com suas ações inconstituintes!  
O mundo em dores, declina!  
Clama por socorro inutilmente!

A natureza ressentida o castigo,  
e já iniciou o seu vingar!  
Tsunamis, terremotos, fazendo feridos,  
mostrando que com ela não se deve afrontar!

O homem néscio é mesmo assim!  
Valoriza o que já perdeu!  
Água potável está quase no fim,  
pelo desperdício que já se empreendeu!

Vivemos numa terra santa,  
de propositais lancinantes pecados!  
A humanidade ainda não se espanta,  
mas o caos no futuro já foi lembrado!

Oh! Natureza pujante!  
De criação divina e esplendorosa!  
De ímpeto extraordinário! De redenção bondosa!  
És beleza e encanto! És a bênção afetuosa!

Oh! Próvida natureza!  
De encantos inolvidáveis!  
Seus mares são riquezas,  
de mistérios inescrutáveis!

Oh! Éden aquiescente,  
de arroubos benquistos!  
Sua terra generosamente,  
é beneplácito de benefícios!

Oh! Orbe, doce lar!  
De atmosfera protetora!  
És paraíso a conclamar,  
que a poluição é destruidora!

Oh! Terra quebrantada,  
pela falta de querença!  
Conhecendo ações tábidas,  
na insensibilidade truculenta!

Oh! Planeta redentor!  
Foste obra da onipotência!  
O seu sol é benfeitor!  
O seu ar é leniência!

Oh, mundo!  
De viço exuberante!  
De florestas violentadas,

pela inconsciência aviltante!

Oh! Éden venerável!  
De incomensuráveis trovões!  
De energia inexpugnável,  
nos terremotos e furações!

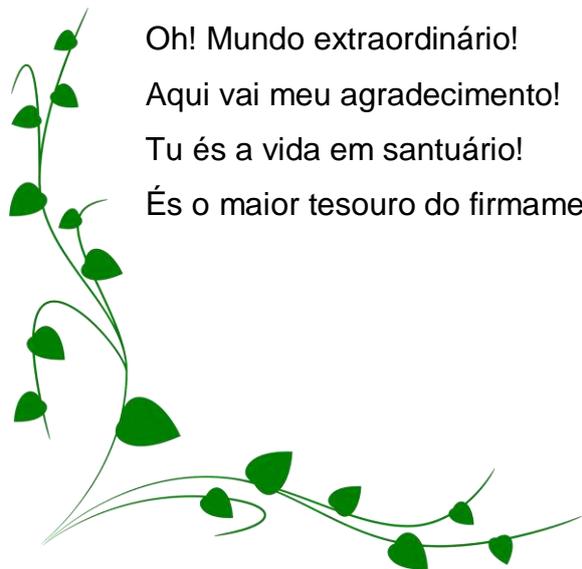
Oh! Terra! De luculento ecossistema!  
De gravidade em baluarte,  
garantindo de forma plena,  
nossa existência em contraparte!

Indecifráveis mistérios,  
permeando nosso trilhar,  
a única certeza sem despautério,  
é que toda vida tem seu findar.

Perguntas sem respostas,  
vão suscitar reflexões,  
o esperar nos reconforta,  
nesta orbe de ilusões.

Lúdicos momentos,  
mostrarão a felicidade,  
tristezas virão com o tempo,  
oferecendo-nos a maturidade.

Oh! Mundo extraordinário!  
Aqui vai meu agradecimento!  
Tu és a vida em santuário!  
És o maior tesouro do firmamento!





APRESENTAMOS O POEMA

*Palavras ao vento*

POR ROBERTO SCHIMA

Neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), pelo conto "Como a Neve de Maio". Contemplado nos concursos "Os Viajantes do Tempo" e "Os Três Melhores Contos", ambos pela revista digital Conexão Literatura, com a qual colabora desde o nº 37. Escreveu: "Limbographia", "O Olhar de Hiro-saki", "Os Fantasmas de Vênus", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu" etc. Informações: Google. Instagram: @robertoschima. Contato: rschima@bol.com.br.



Sem méritos, diplomas e, oh, hesitante,  
todavia dotado de língua e sentimentos,  
ousei-me das palavras fazê-las errantes  
e, qual dentes-de-leão, doá-las ao vento.

Vagaram, vagaram e mil vezes vagaram  
desde rente ao solo até as grandes alturas.  
Tocaram as nuvens e estas as carregaram  
de forma atrevida, sem pedir, sem medida.

Viram-se a percorrer distâncias inauditas,  
através de campinas, colinas e montanhas.  
Os rios e oceanos em correntezas infinitas  
não se viram obstáculos à jornada tamanha.

Vagaram, vagaram e mil vezes vagaram  
sol a sol, dia e noite, caminhos sem fim.  
Inúmeros deles os passarinhos devoraram  
ou em hostis terrenos, pereceram assim.

A falta d'água certamente era um problema  
e seu excesso também expunha um dilema:  
padecer de secura ou apodrecer encharcada,  
de um meio terno necessitava a empreitada!

Não efetuava escolhas o comandante destino.  
Tampouco ele conduzia os vocábulos perdidos.  
Deixava todas consoantes aos seus desatinos,  
permitindo que fossem até o léu conduzidos.

As palavras eram dardos lançados ao alvo.  
As que atingissem a mosca iriam sobreviver,

encontrariam o seu oásis e estariam a salvo,  
poderiam por vontade própria se desenvolver.

Quão frágil e rústica é a planta dente-de-leão.  
E suas raízes são curtas e fáceis de alcançar,  
entrementes, dentro dela há tanta determinação  
que nem um vendaval conseguiria arrancar.

Em sílabas as palavras desfazem-se à maioria  
e estas em ténues vogais e murchas consoantes,  
depois fenecem no pó e deixam de ser história.  
Sua eternidade evanesce no estalo de um instante.

Às vezes as palavras caem em férteis mentes  
onde depositam e adormecem suas sementes.  
E aguardam e esperam pelo fluir do orvalho  
para umedecer o solo e encontrar seu atalho.

E eis que se processa a mágica da germinação.  
Sílabas viram orações, parágrafos e capítulos.  
Raízes surgem, folhas emergem, surge o botão.  
Se o conjunto se estender ganha-se um título!

Sob a luz do conhecimento, a escrita floresce.  
Sob os devidos cuidados, forma-se um jardim.  
Sementes formam quando as plantas crescem.  
Novos dentes-de-leão esparramam-se enfim!

Sob o apreço da memória e da fantasia,  
quantos lábios inquietos não se abrirão?  
Folhagens farfalharão com toda alegria.  
E lá se vão ao longe... Ventos clamarão.

Vagaram, vagaram e mil vezes vagaram  
a minha voz, outras vozes, de todas as idades.  
Pois as palavras que da brisa pelo mundo erraram,  
dentro de si trouxeram a receita da imortalidade.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Vazio*

**POR CLAUDIA CASSEB**

**Claudia Casseb Casagrande nasceu em 1968, em Monte Azul Paulista, SP. Formou-se em Matemática pela UNESP. Bancária aposentada, dedicou sua vida à família e emprego. Escreve por prazer.**



Ah amiga...

Parece que um vazio tomou conta de mim

Não era pra ser assim...

Graças a Deus a situação está controlada

Caminho em paz na minha estrada

As crianças estão até que bem, obrigada

Falta um pouco de liberdade, acho que mais nada.

Sei que tenho mil motivos para sorrir

No entanto, não tenho mais coragem para sair

Beijar pai, mãe, filho ou abraçar um irmão

Costumava ter mais força e enfrentar a situação.

Que a vida está estranha, nenhuma dúvida resta

Nunca mais fui à piscina, à igreja, a uma festa

Mas estamos firmes, cada um no seu quadrado

Nestes tempos o que interessa é não dar nada tão errado.

Vou te dizer, nunca fiz tanta economia

Não passo mais batom e não vou à academia

Tenho uma saudade do café da manhã de hotel

Próxima viagem com certeza será outra lua de mel.

Serviço não me falta, lavo, passo e cozinho

A sorte é que meu marido arruma a casa sozinho

À tardezinha paramos um pouco pra descansar

Almoço é um acontecimento, outro evento é o jantar.

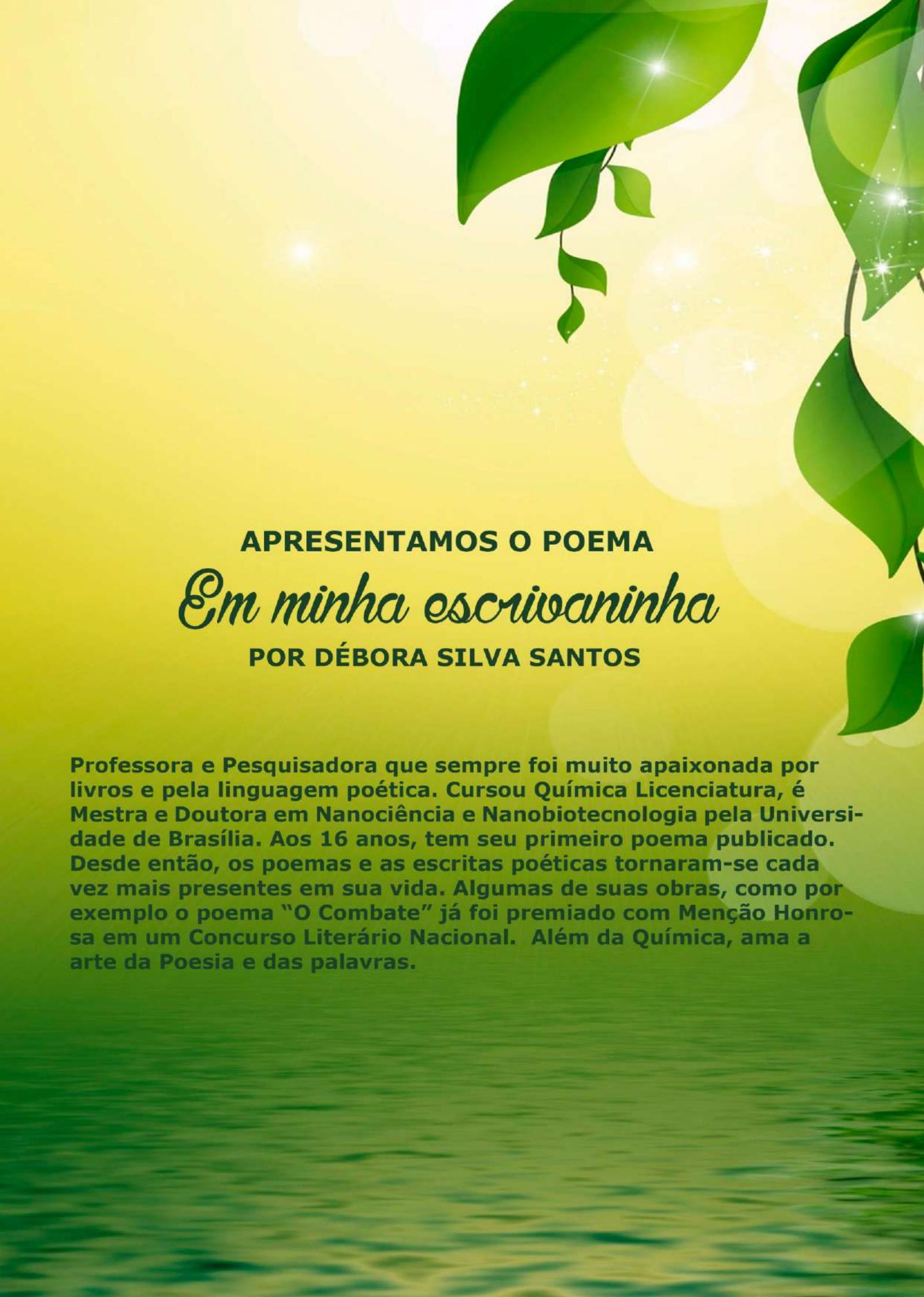
Amiga, nem sei porque estou tão chateada

Sei que isso tudo logo vai passar

Acho que a máscara me deixou mais calada

Quero te encontrar, tenho muito mais pra contar.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Em minha escritaninha*

**POR DÉBORA SILVA SANTOS**

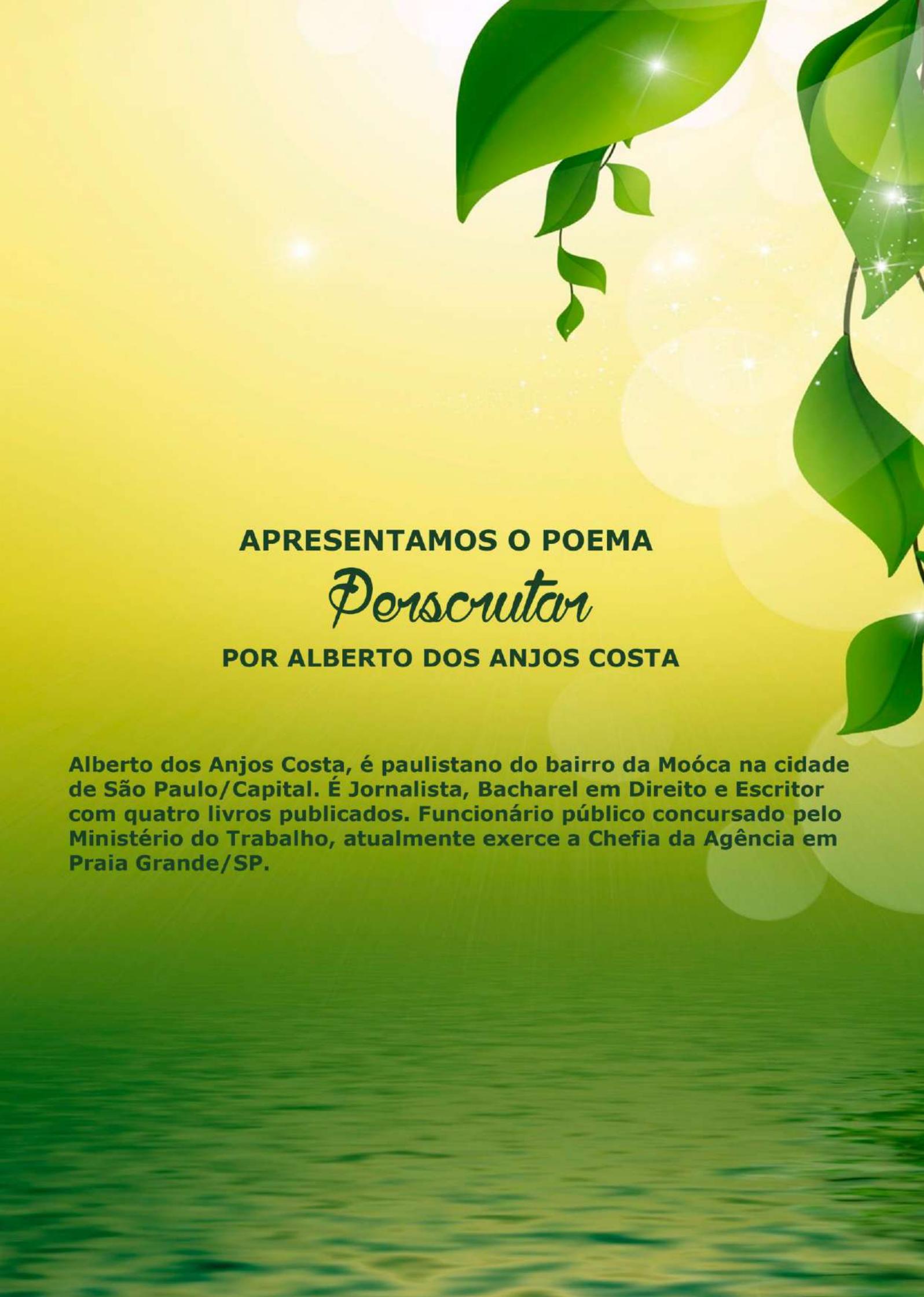
Professora e Pesquisadora que sempre foi muito apaixonada por livros e pela linguagem poética. cursou Química Licenciatura, é Mestre e Doutora em Nanociência e Nanobiotecnologia pela Universidade de Brasília. Aos 16 anos, tem seu primeiro poema publicado. Desde então, os poemas e as escritas poéticas tornaram-se cada vez mais presentes em sua vida. Algumas de suas obras, como por exemplo o poema "O Combate" já foi premiado com Menção Honrosa em um Concurso Literário Nacional. Além da Química, ama a arte da Poesia e das palavras.

Sobretudo neste dia que parece normal,  
A esperança surge assim quando começa o pôr do Sol.

Em minha escrivadinha no meio dia iluminado, cabe dentro um mundo que só vós sabeis  
na esperança de um só dia.

Por tão longe esse amor  
Cultivado a cada manhã  
Nessa curta vida  
Um grande mar de emoções  
Acontece a cada dia.

Se eu não tivesse a linguagem das flores  
Não posso evitar os espinhos.



**APRESENTAMOS O POEMA**

*Penscritar*

**POR ALBERTO DOS ANJOS COSTA**

**Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Bacharel em Direito e Escritor com quatro livros publicados. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP.**



Fortes explosões,  
edificando vidas,  
concedendo mutações,  
e verdades indefinidas.

Somos poeira,  
escamoteando a humildade,  
grãos de areia,  
introduzindo tempestades.

Moléculas em sopro,  
perdendo o elo,  
somos indoutos,  
desperdiçando o belo.

Somos o passado,  
presente e futuro,  
primor marcado,  
empossando o impuro.

Lépida brisa,  
em telúrico passeio,  
formando ventania,  
no paraíso em esteio.

Somos estrelas,  
nascendo e morrendo,  
vontades guerreiras,  
que o tempo vai vencendo.

Somos o começo,  
meio e fim,

meteoros passageiros,  
cintilando o jardim.

Quando nascemos,  
já começamos a morrer,  
é a verdade que desconhecemos,  
nesta odisseia do sobreviver.

O que é a vida?  
Senão um mar de ilusões!  
Em que esperanças recidivas,  
vão suplantando frustrações!

A vida! Em aprazível útero!  
Silente na quietude angelical!  
Ansiosa em sentir um novo mundo!  
Sôfrega pureza desconhecendo o real!  
Devaneios e quimeras em um anjo fecundo!

A vida! A efêmera vida!  
Que nasce de disputa incessante,  
na vontade indômita da semente!  
Pináculo da vitória exultante,  
em que o tempo será incisivo e inclemente!

Indecifráveis mistérios,  
permeando nosso trilhar,  
a única certeza sem despautério,  
é que toda vida tem seu findar.

Perguntas sem respostas,  
vão suscitar reflexões,  
o esperar nos reconforta,

nesta orbe de ilusões.

Quiçá quantos vitupérios,  
a história adaptou,  
com mentiras em despautério;  
a verdade ela mascarou!

A história! Solerte história,  
contracenando ações levianas!  
Falsidades cimentando glórias,  
forjando heróis que nos engana!

Oh! Perene ceticismo,  
que lança dúvidas producentes!  
Fatos adulterados pelo cinismo,  
pela impostura vil prevalecente!

Neste universo de incertezas,  
onde imperam as leviandades!  
As guerras são a certeza,  
de que os homens amam a impiedade!

Ah! Instantes aleatórios,  
no pulsar de incertezas!  
O acaso é peremptório,  
anuindo dúvidas indefesas!

Ah! Contíguas casualidades,  
que entronizam mistérios!  
É a vida em ambiguidades;  
amiúde em revertérios!

Vivenciamos o fortuito;

abarcando muitas incógnitas!  
Nosso viver irresoluto;  
faz a fé ser acólita!

Lúdicos momentos,  
mostrarão a felicidade,  
tristezas virão com o tempo,  
oferecendo-nos a maturidade.

Viver é o começo, meio e fim,  
presenteado por enigmas,  
somos crianças no pré-jardim,  
aceitando dogmas como paradigmas.

Como você reagiria,  
se soubesse de seu findar?  
Que tens apenas mais um dia,  
para a sua vida aproveitar!

Quais seriam as lembranças,  
nos instantes que se arrefecem?  
Quiçá, dos acertos de esperanças!  
Talvez, dos erros que não se esquecem!

Com o seu tempo em extinção!  
Acaso, fizesse de você bondoso!  
Doando sua riqueza a alguma Instituição!  
Tornando-se fraterno e caridoso!

Desapegos são criados,  
pelo tempo que se esvai!  
Egoísmos são postergados,  
pela vida que se vai!

Oh! Que ironia!  
A morte trazendo candura!  
Inspirando altruísmo e filantropia!  
Pela solidariedade que promove ventura!

A vida e suas indefectíveis contradições!  
Sabemos que um dia morreremos!  
Mas alimentamos nossas imperfeições!  
Gerando apegos e ganâncias, na vida que temos!

Ah! Se você tivesse só mais um dia de vida!  
Sua alma choraria pelas benevolências preteridas!  
Seu espírito lamentaria não ter feito o que gostarias!  
Você valorizaria o tempo que lhe resta!  
Pois, cada minuto valeria uma vida em festa!  
Porém, lágrimas seriam vertidas!  
Em razão de não poderes no amanhã,  
contemplar este nosso planeta exuberante,  
de mistérios inescrutáveis e instigantes,  
deste paraíso fantástico e extraordinário,  
em que você já não seria ator nesse cenário!

Conquanto, esqueceste em dar-lhe importância,  
talvez, pela sua ignóbil arrogância!  
Porquanto, no amanhã não estarias aqui,  
para também amar, por quem amou a ti!  
E este inspirador planeta mãe Terra,  
com seu Sol e sua Lua, na esperança que impera,  
estariam radiantes, existindo e persistindo,  
mesmo que você e suas ilusões já tenham partido!

Nosso mundo com suas estesias,

com suas belezas naturais,  
com sua inexpugnável energia incomensurável,  
continuará sentindo o descaso abominável!  
Pela raça humana, sendo desprezado e maltratado,  
razão de ações de ignorantes e de atos insensatos!

Oh! Quantas práticas destrutivas,  
à este magnificante mundo que nos acolhe e ensina,  
que nos dá a oportunidade tão divina,  
de desfrutar a dádiva da abençoada vida!

A vida é simplesmente uma maravilha,  
de começo, meio e fim!  
É uma estrela em sintonia,  
com o magnificante universo sem-fim!

Ah! A vida em felicidade!  
Que rutila esperanças!  
Traz alento e vivacidade!  
Faz nos sentir uma criança!

Oh! A vida em tristeza!  
Que entreabre a escuridão!  
Sepulta sonhos de grandeza!  
Castiga a alma e o coração!

Ah! Intangível alegria!  
Que fecunda ígneos desejos!  
Galvaniza sentimentos em harmonia!  
Enaltece o amor! Suscita beijos!

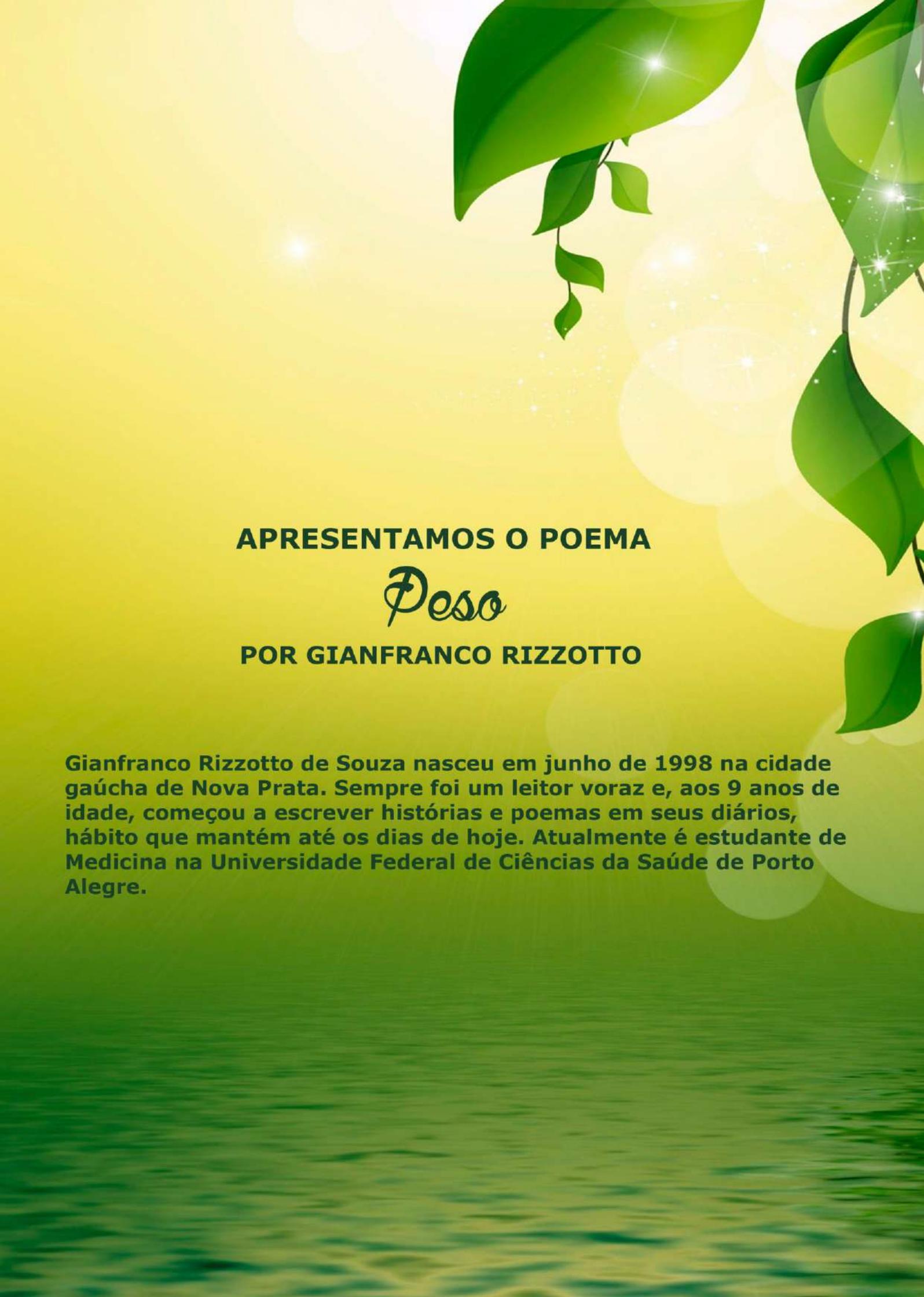
Ah! Vida de inflexões!  
Conhecendo altos e baixos!

Vamos seguindo em direções,  
que ficarão nossos pedaços!

Oh! Infelicidade!  
Que edifica a morte!  
Que arranca da vida suas vontades!  
Que põe o fel em sua sorte!

A morte nos traz o nada!  
Extingue nossas neuroses!  
A odisseia é quebrantada,  
pelo fim sem apoteose!





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Deso*

**POR GIANFRANCO RIZZOTTO**

**Gianfranco Rizzotto de Souza nasceu em junho de 1998 na cidade gaúcha de Nova Prata. Sempre foi um leitor voraz e, aos 9 anos de idade, começou a escrever histórias e poemas em seus diários, hábito que mantém até os dias de hoje. Atualmente é estudante de Medicina na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.**



A pena flutua acima do viaduto como se não soubesse  
Ou não quisesse saber  
Porque saber é pesado  
E a pena só quer  
Leveza

Pedaço de pássaro,  
Onde já se viu  
Olhar para o passado e ver tantos naufrágios  
Tantos e tantos alertas  
Que eram impossíveis de perceber  
Na realidade cor de rosa?

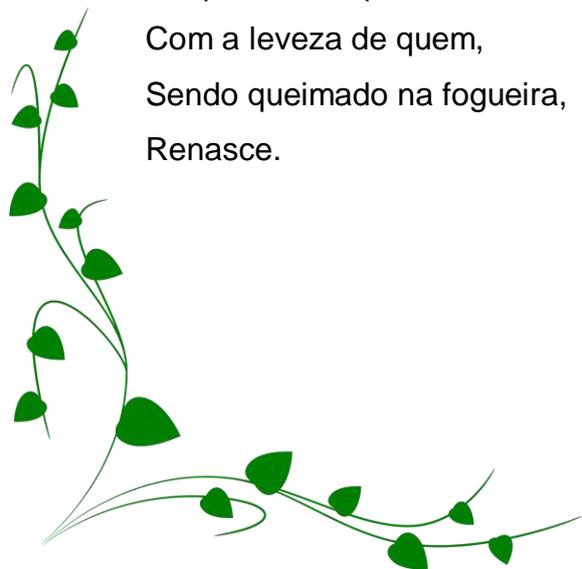
O não-pedido  
A primeira quebra num momento inadequado  
O segredo  
O querer para si  
Mas tudo que era visto  
Eram as mãos dadas e  
Os corpos unidos  
Até o momento da segunda  
Quando a música era cola que grudava ao luto  
E a ferida insistia em abrir

Cutucar e mexer e  
tirar a crosta  
Expor a carne  
Repetidas vezes  
Fingir que nada houvera  
Quando não havia mais  
Nada.

Os afetos deturpados  
A bagunça e a cara dele que simulava:  
Mentiras mentiras mentiras mentiras  
Será possível alguém  
Olhar fundo e dizer  
Que tudo está bem  
Quando as estrelas estavam em ruínas?  
Sim.

Mas os pedaços se colam  
Por meio das marés que não mais separam  
Arrastam tudo para uma unidade  
Quando só o que as partes queriam era  
Desintegrar  
Separar  
Ser pó  
As ondas empurram para fora, distanciam das profundezas  
As pessoas insistem quando são afastadas  
A terapeuta ouve paciente  
A música é silenciada  
Amigos aparecem para lavar a louça  
Os pais entendem que peças quebradas podem cortar a mão que as recolhe  
sobre a areia,  
Tudo vagarosamente se refaz.  
A casa volta a ser casa.

E a pena nada pelo ar  
Com a leveza de quem,  
Sendo queimado na fogueira,  
Renasce.



**APRESENTAMOS O POEMA**

# *Êxtase*

**POR IARA APARECIDA**

**Paranaense, Letrada, Educadora, Escritora e Poetisa. Formada em Letras pela Universidade Estadual do Paraná, com pós-graduação em Literatura Infantil, Alfabetização e Letramento na Faculdade São Braz (Curitiba).**

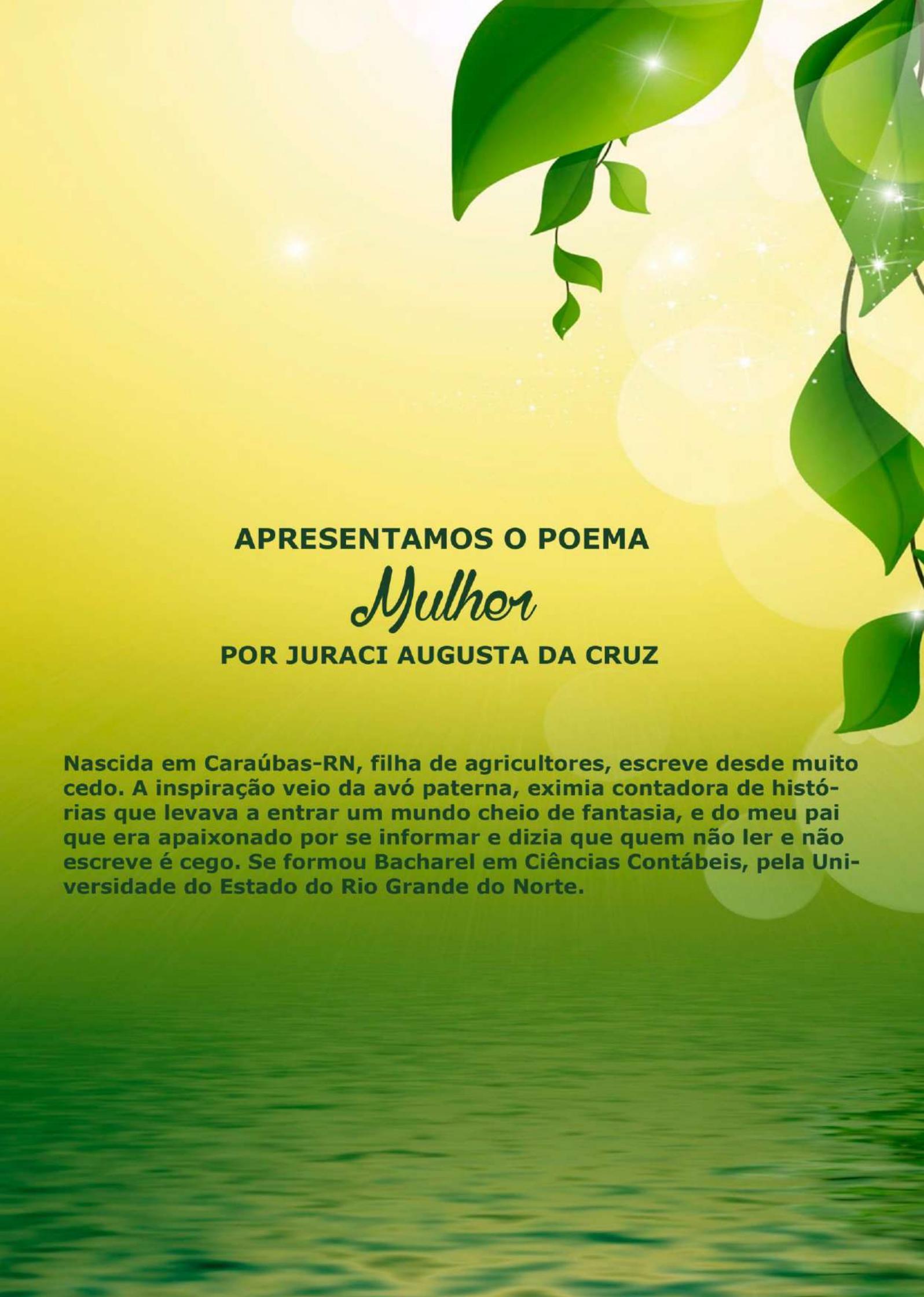
**Nasceu e foi criada no interior do Paraná, onde escreveu seus primeiros contos, poemas e frases de impacto. Sempre escreveu por amor e inspiração, como uma maneira de idealizar sonhos e mundos.**

Sentir é abstração  
é coisa de quem tem coração,  
Mas não quer ter.

Sentir é praga da alma  
é desespero de quem respira,  
e frenesi de quem ama.

Sentir é verbo indefinido,  
Sem variação de sentido,  
E que sentido se dá ao sentir?





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Mulher*

**POR JURACI AUGUSTA DA CRUZ**

Nascida em Caraúbas-RN, filha de agricultores, escreve desde muito cedo. A inspiração veio da avó paterna, eximia contadora de histórias que levava a entrar um mundo cheio de fantasia, e do meu pai que era apaixonado por se informar e dizia que quem não ler e não escreve é cego. Se formou Bacharel em Ciências Contábeis, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



Linda

Cheia de sonhos

Uma flor abrindo pétalas

Uma gota de orvalho

Um mar de emoções

Um sorriso emoldurado por um vestido de nuvem

Uma mulher

Linda

Administra adversidades

Luta, corre, trabalha, estuda

Determinada conquista espaço

Se realiza mulher

Linda

Multiplica a vida

Gera, enjoa

Sente dores, ardores

Muda o físico fica mais bela

Se torna mãe, a mulher

Se apaixonou, ama, briga, chora

Ri e vai à luta

Não está aqui de passagem

Marca sua geração

Sabe quem é e o que quer

Onde quer chegar

Marias

Com suas manias

Rosas

Cantadas em versos e prosas

Clarices,

Cheias de meiguices

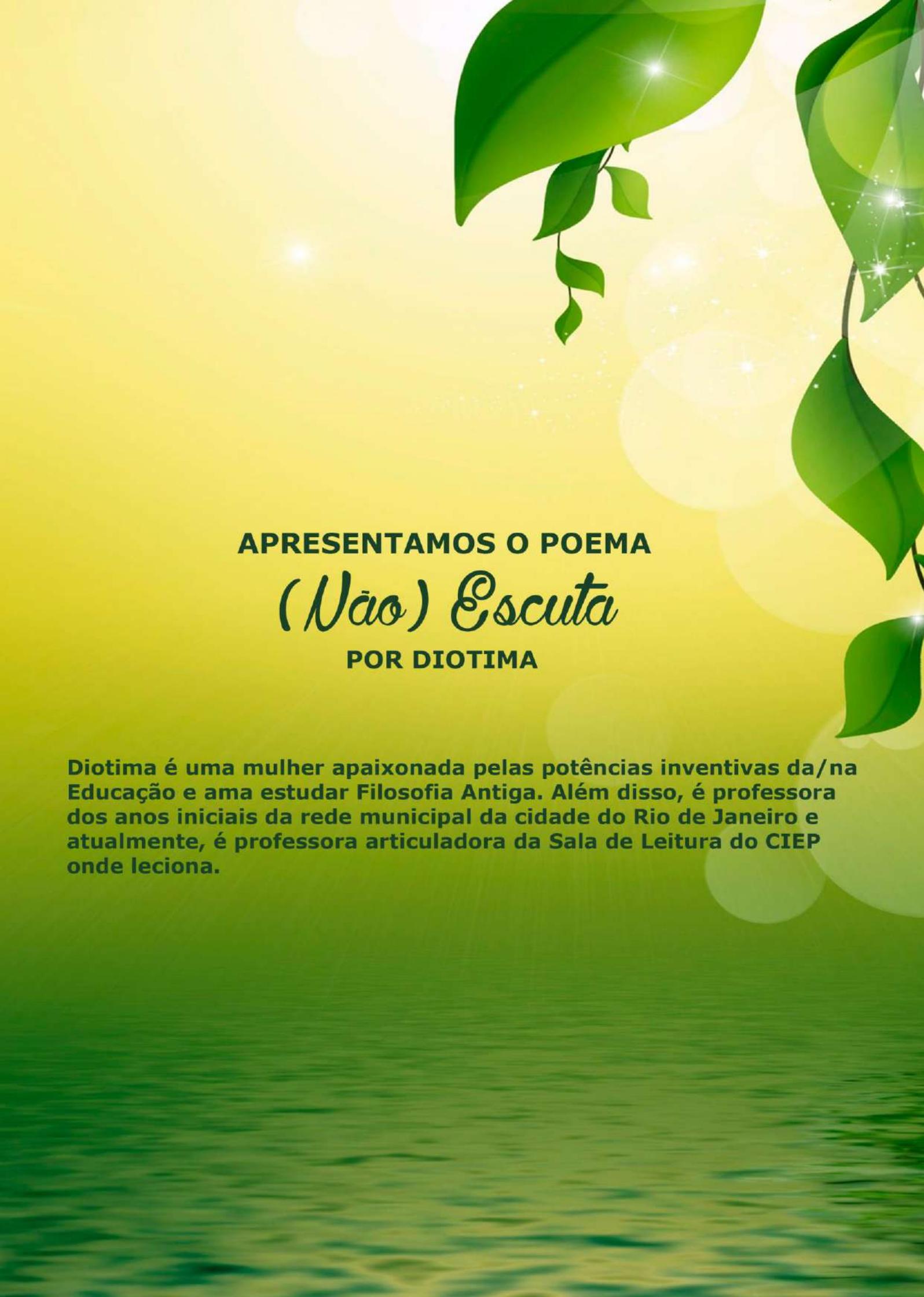
Todas

Cheias de coragem

Levam na bagagem

Uma vida inteira





**APRESENTAMOS O POEMA**

*(Não) Escuta*

**POR DIOTIMA**

**Diotima é uma mulher apaixonada pelas potências inventivas da/na Educação e ama estudar Filosofia Antiga. Além disso, é professora dos anos iniciais da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro e atualmente, é professora articuladora da Sala de Leitura do CIEP onde leciona.**



Tenho coisas a dizer.  
Eles não tem o que escutar.  
Tento não esconder.  
Eles fazem você calar.

Mas eu sinto desse jeito.  
Não nos interessa.  
Mas eu quero respeito.  
Nós temos pressa.

Por que eu não posso?  
Foram ensinados.  
Então, como faço?  
Foram acomodados.

Calada não fico.  
Espere e verá.  
Assim eu resisto!  
Farão você chorar.

Continuo tentando...  
Não há o que ouvir.  
Continuo agindo...  
Não deixam você ir.

Tenho uma solução.  
Vão destruir.  
Está no coração.  
Vão te ferir.

Nessa parte de mim,  
Tomarão posse.

Não vão destruir.  
Te levam à morte.

Me multiplicarão.  
Como você sabe?  
De mim saberão.  
Isso não lhe cabe.

Eu quero uma escuta.  
Não sabem ouvir.  
Assim dificulta.  
Não deixam você ir.

Cansei.  
Não entendem.  
Calei.  
Não se arrependem.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Querer amar*

**POR IARA APARECIDA**

**Paranaense, Letrada, Educadora, Escritora e Poetisa. Formada em Letras pela Universidade Estadual do Paraná, com pós-graduação em Literatura Infantil, Alfabetização e Letramento na Faculdade São Braz (Curitiba).**

**Nasceu e foi criada no interior do Paraná, onde escreveu seus primeiros contos, poemas e frases de impacto. Sempre escreveu por amor e inspiração, como uma maneira de idealizar sonhos e mundos.**



Queria ser eu cobertor  
E no teu corpo me enrolar.

Queria eu ser flor,  
Para no meu Sol me alegrar.

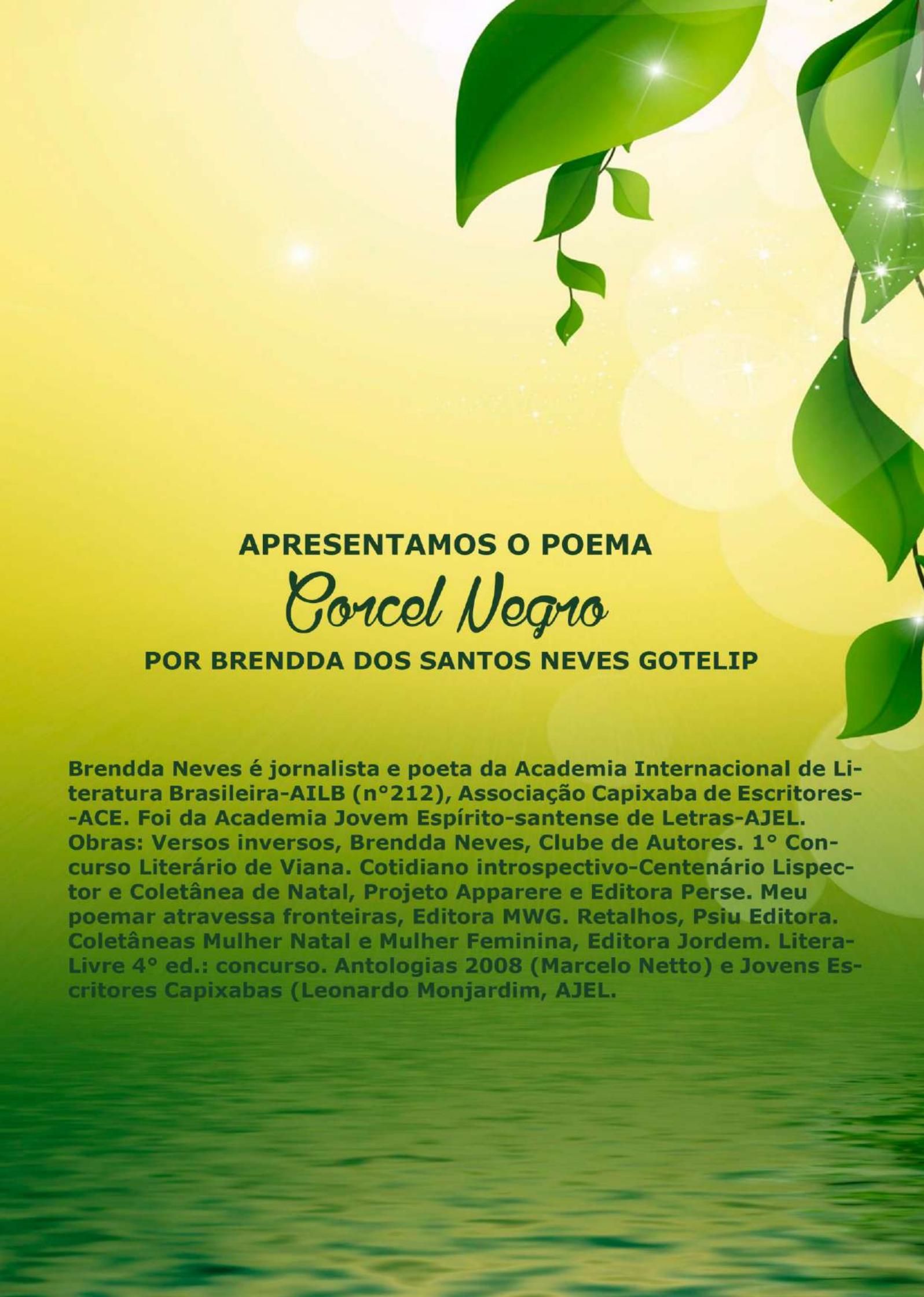
Queria eu ser o Mercúrio,  
E estar mais junto de ti.

Queria eu ser dona do Tempo  
Parar no segundo que você sorri.

Queria ser eu vento,  
Pra longe teus medos soprar.

Sussurrar no teu ouvido que te amo.  
E aqui sempre vou estar.





APRESENTAMOS O POEMA

*Corcel Negro*

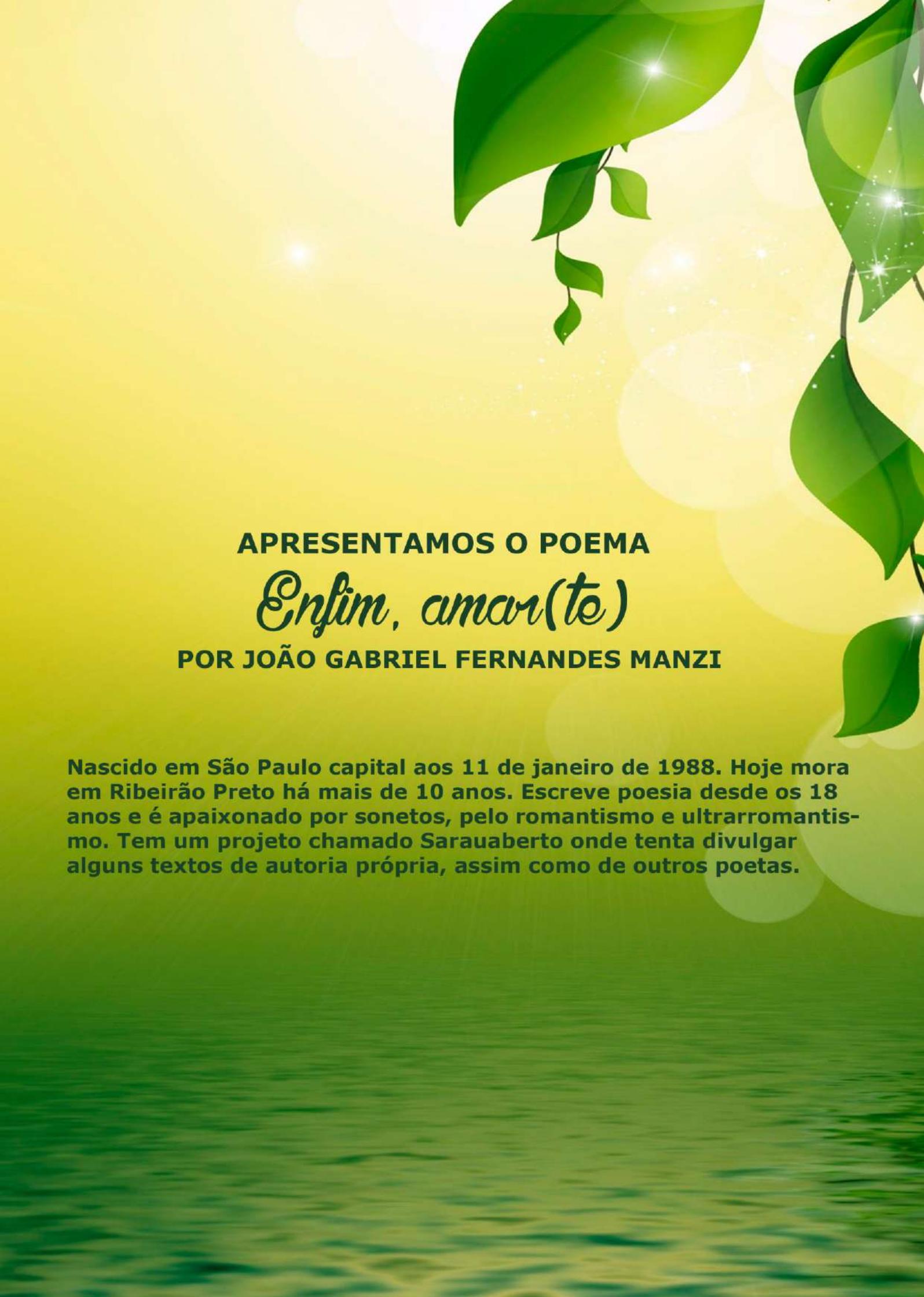
POR BRENDDA DOS SANTOS NEVES GOTELIP

Brendda Neves é jornalista e poeta da Academia Internacional de Literatura Brasileira-AILB (nº212), Associação Capixaba de Escritores-ACE. Foi da Academia Jovem Espírito-santense de Letras-AJEL. Obras: Versos inversos, Brendda Neves, Clube de Autores. 1º Concurso Literário de Viana. Cotidiano introspectivo-Centenário Lispector e Coletânea de Natal, Projeto Apparere e Editora Perse. Meu poemar atravessa fronteiras, Editora MWG. Retalhos, Psiu Editora. Coletâneas Mulher Natal e Mulher Feminina, Editora Jordem. Litera-Livre 4º ed.: concurso. Antologias 2008 (Marcelo Netto) e Jovens Escritores Capixabas (Leonardo Monjardim, AJEL).

No lago de teus olhos negros  
Encontro a poesia de meus delírios!  
Wandas... Acácias... Sândalos... Lírios!  
Teus beijos perfumam minh'alma  
O teu sorriso, tão envolvente, inflama meu coração!  
Nos teus braços rendo-me ao corcel da paixão!

Reinarás soberano em meu coração...  
O meu corpo estremece ao toque de suas mãos!  
Carinhosas mãos... Dedos vadios a despetalar-me!  
Horizonte ardente a envolver nossos corpos!  
Arrebato-lhe de desejo, meu doce amante...

Gato persa a espera de um gesto meu...  
Os teus carinhos são meu maior tesouro!  
Te conheci numa gélida noite primaveril,  
Entreguei-me translúcida aos teus desejos!  
Libertinas palavras por ti sussurradas  
Irrompe meu silêncio... Passo meus dedos por seus cabelos,  
Pouso minha cabeça em teu peito nu... Amanheço!



**APRESENTAMOS O POEMA**

*Enfim, amar(te)*

**POR JOÃO GABRIEL FERNANDES MANZI**

**Nascido em São Paulo capital aos 11 de janeiro de 1988. Hoje mora em Ribeirão Preto há mais de 10 anos. Escreve poesia desde os 18 anos e é apaixonado por sonetos, pelo romantismo e ultrarromantismo. Tem um projeto chamado Sarauaberto onde tenta divulgar alguns textos de autoria própria, assim como de outros poetas.**



Não vejo a lua como lhe vejo,  
Mesmo ela dançando junto as estrelas.  
Não há estrelas se não há teu sorriso.  
Nem sol, nem ar e nem mar.

Ver-te é contemplar o infinito do tempo.  
Percebo o quão breve e insignificante sou,  
Mas teu sorriso me abre um caminho,  
Recheado dos mais belos perfumes e espinhos.

Amar-te é, ser o náufrago desejando a praia,  
É sentir falta da brisa leve e ser engolido pelo mar,  
Ou no deserto compadecer clamando por água.  
Teu amor é recuperar o folego após se afogar.

E em uma breve vida sentir o paraíso,  
Recostar na doce melodia de tua voz  
E degustar teu beijo até a embriaguez  
E assim refletir minha existência na sua.

Amar-te é, não esperar o futuro,  
Assim como esquecer as dores do passado  
E velejar pelo instante em que te encontro.  
Amar-te enfim é me encontrar.



The background features a vibrant green color gradient with soft bokeh light effects. On the right side, there are several green leaves of varying sizes, some with bright highlights, suggesting sunlight filtering through foliage.

**APRESENTAMOS A CRÔNICA**  
*Metamorfose interna*  
**POR ERICA MARTINS**

**Metamorfose Interna retrata os sentimentos vívidos em momentos de grandes modificações no mundo, as inserturas do que realmente poderia acontecer, um período de conhecimento, um período de ficar em silêncio e entender as mudanças internamente, fazer deste relance um aprendizado para a vida.**

**Erica Martins Silva tem formação em Administração Empresarial, Pós Graduada em Negociação e Vendas, escritora com alguns textos poéticos e contos publicados, participou de três antologias, atualmente é gerente comercial na empresa Dewil Comércio de Ferro e Aço.**

Inconsistência por meio dos olhares penso que já era tempo de viver o fim, mas a viagem ainda continua, foi como uma confirmação, uma espécie de resumo de um livro, havia boas intenções e más notícias.

Decidiram dedicar-se ao descanso e não aos passeios, avançou em direção do silêncio e olhou para o chão, as coisas saíram do eixo e uma nova ordem mundial foi escaneada, passou a pedir autorização até para tomar decisões, treino de humildade.

Restringiram brevemente os passos largos, o tempo e os amigos, e segue-se apenas nos corredores irregulares do lar.

Sendo levado ao leito afagoso como se estivesse dormindo, pois parecia indicar a morte dos intrigados, mesmo sem compreender, sem averiguação.

Ofendido julgava-se inteligente, irritou e cutucou as circunstâncias, após olhar para si com muita tardança, arregalou os olhos cheios de saudades, pois o corpo já estava achatado e o sorriso melancólico.

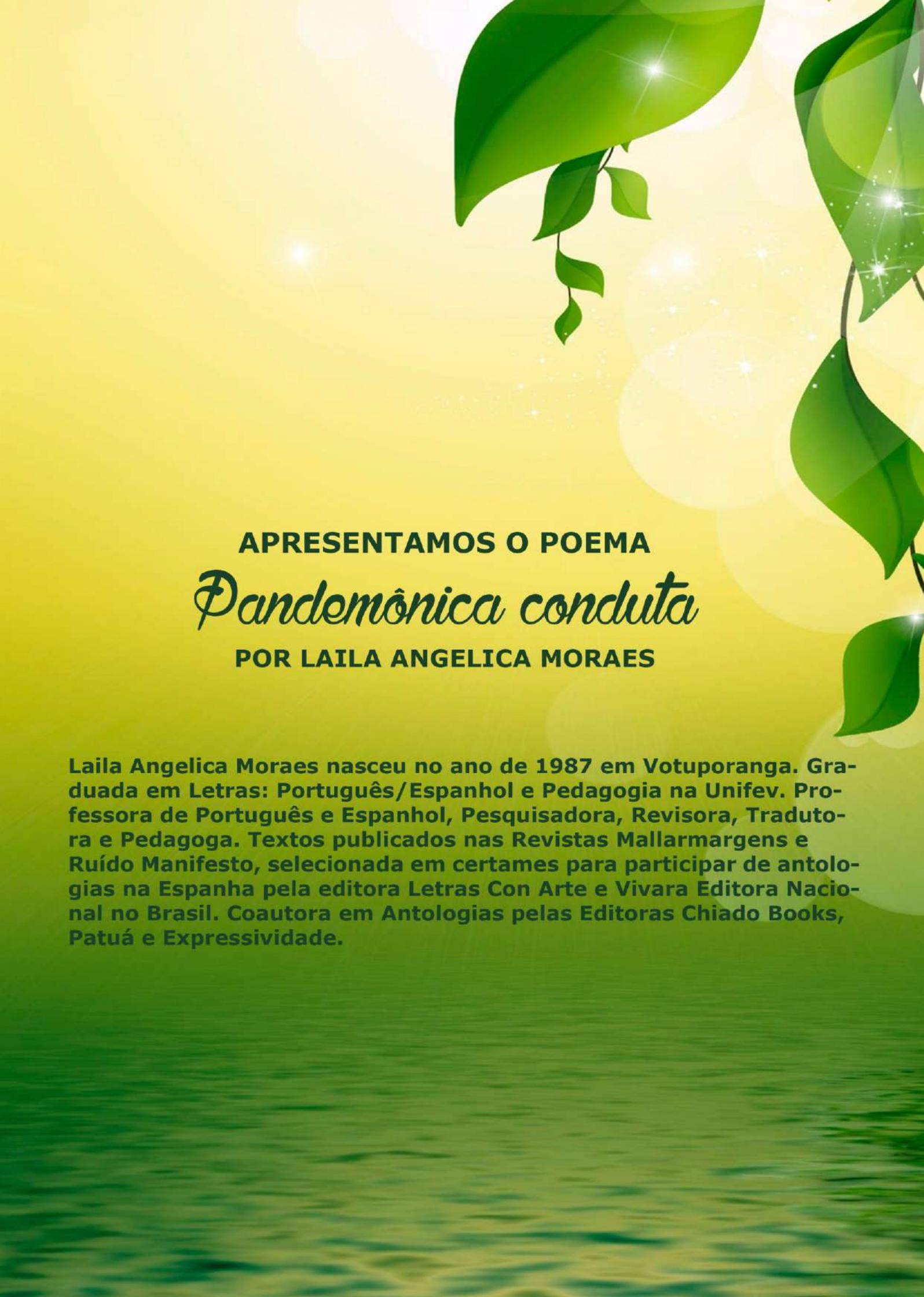
Pode ajudar? Então tire a cômoda, apressou-se, mas não impediu o movimentar dos lençóis, tardou a ter que admitir, havia um grande alvoroço no corpo humano, levado para fora, ouvia o doloroso barulho dos passos médicos.

Passou a noite ali, no imerso constante da prova, das prestações e de confusas esperanças.

Levou-se para fora e percebe que tudo havia mudado, percebe que o estranho virou real, e que o comportamento da sua vida era uma metamorfose viajando para o cenário de um desembrulhar ou de uma linda moldura pronta para ser utilizada e renovada com mais felicidade.

Agora, após grande ruptura levarei os deveres, enquanto decido, outros não saem da cama, irei levantar e graças a porta posso sair ao lado, a porta de madeira sossegou e se afastou, tive sossego ao explicar.

O país causa a inserção de dados, então farei a limpeza do terreno interior, enquanto o mundo se recupera, ficarei em casa até os trêmulos dedos pararem de escrever.



**APRESENTAMOS O POEMA**  
*Pandemônica conduta*  
**POR LAILA ANGELICA MORAES**

**Laila Angelica Moraes nasceu no ano de 1987 em Votuporanga. Graduada em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia na Unifev. Professora de Português e Espanhol, Pesquisadora, Revisora, Tradutora e Pedagoga. Textos publicados nas Revistas Mallarmagens e Ruído Manifesto, selecionada em certames para participar de antologias na Espanha pela editora Letras Con Arte e Vivara Editora Nacional no Brasil. Coautora em Antologias pelas Editoras Chiado Books, Patuá e Expressividade.**

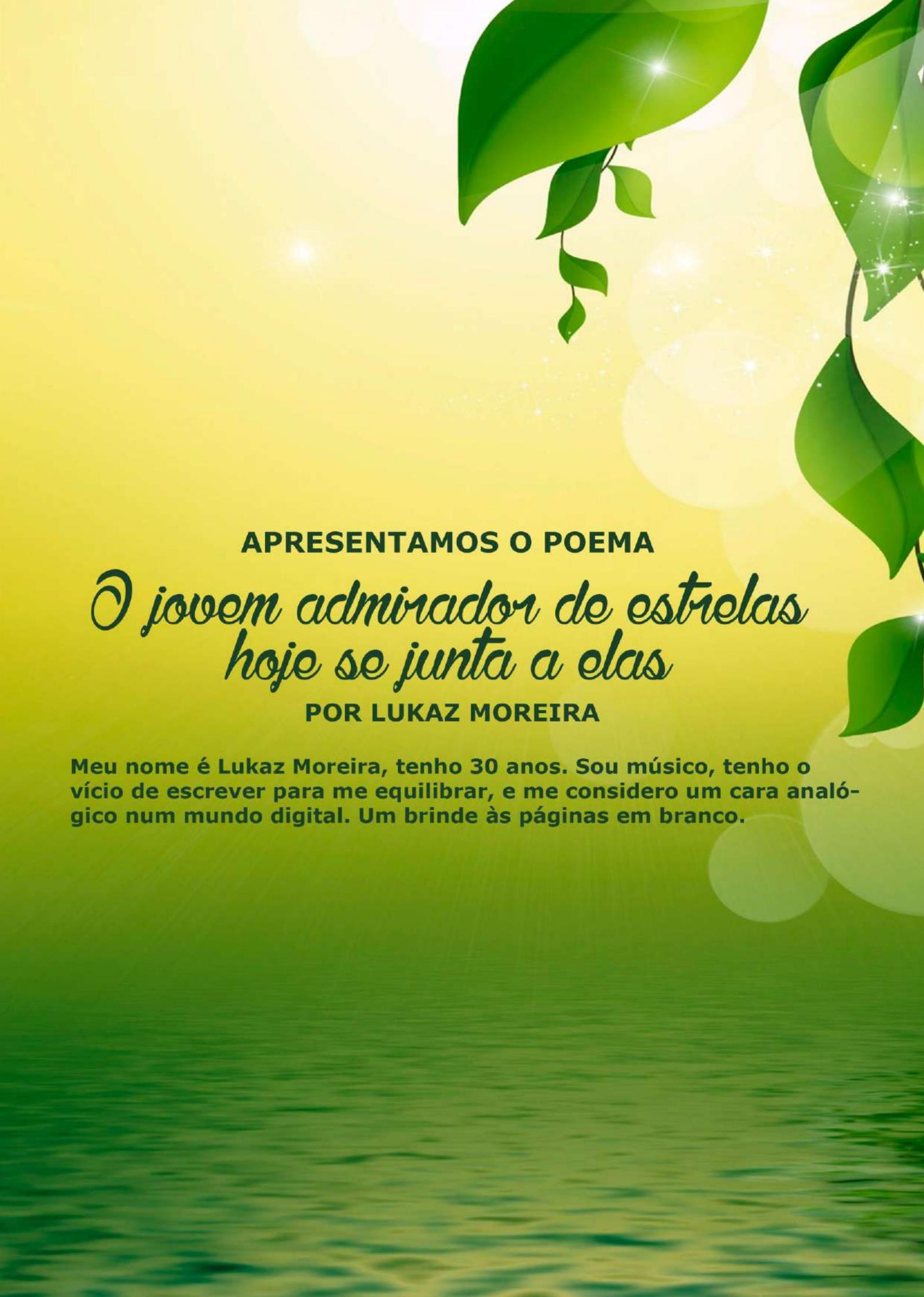
Essa tal de quarentena nos põe loucos,  
observo a conduta de cada ser humano  
em minha cidade,  
o que me faz desacreditar ainda mais  
na humanidade.

Fico cá imaginando,  
se não pensam em si próprios,  
pensarão no próximo?

Jamais!

Se o próprio chefe da nação,  
escolhido pela maioria da população,  
de forma democrática,  
está pouco se lixando com os seus eleitores,  
o que se pode esperar do irmão?





**APRESENTAMOS O POEMA**

*O jovem admirador de estrelas  
hoje se junta a elas*

**POR LUKAZ MOREIRA**

**Meu nome é Lukaz Moreira, tenho 30 anos. Sou músico, tenho o vício de escrever para me equilibrar, e me considero um cara analógico num mundo digital. Um brinde às páginas em branco.**



E se...

Talvez a lembrança do seu sorriso  
Seja como as estrelas que iluminam o céu;  
Elas já explodiram há anos luzes daqui  
Mas talvez seja esse o segredo  
Da supernova e da saudade...  
Aquilo que se foi, ainda pode reluzir...

Ele era tão novo como esse século  
E tão esperto como os pássaros  
Fugindo do inverno para o sul...  
Mas, às vezes, algum deles se perde.  
O jovem admirador de estrelas  
Hoje se junta a elas.

Toda a irreverência pueril  
E a vontade de dominar qualquer esquina  
E fazer dela seu mundo  
O grande pequeno conquistador  
Tão perdido como uma oração  
Para um deus pagão, cego e surdo.

Às vezes, muito amor não é o suficiente  
Eu já estive no seu lugar  
E trilhei pelas mesmas estradas das ilusões  
Miragens tão verdadeiras  
Que apenas escondem um letreiro de aviso:  
"Jamais vá longe demais,  
A ponto de não saber o caminho de volta"

Eu devia ter dito mais coisas  
Eu devia ter tirado mais fotos  
Apenas diga Oi ao paraíso por mim  
E descanse em paz.

Até a próxima vez.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Nada mais*

**POR MANOEL ALVES CALIXTO**

**Manoel é autor das obras:**

**1-Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre - 1981**

**2-Primaveras Alheias - 1983**

**3-Olhares & Janelas - 1986**

**4- O Poema Que Você Não Leu - 1993**

**\*todos editados pela Editora do Escritor/Benedicto Luz e Silva\***



Quanto mais você sabe, menos precisa dizer.

Jim Rohn

Acordei de madrugada, pensando na jornada realizada até aqui.

Até agora.

Atravessei ruas, rios e rotas que nunca tracei.

Mas foi assim que cheguei em algum lugar; local que não estava marcado no mapa.

Não estava no mapa.

Um ponto distante de onde sonhei chegar e terminar minha jornada.

Se eu aprendi alguma coisa?

Sim.

Agora eu sei porque os rios desaguam desiguais.

Por quê?

O rio não pode voltar.

Eu também não posso voltar.

Por isso invado as margens dos acontecimentos e estaciono no tempo e quando ganho força, sigo derrubando tudo que ficou do meu passado.

Ficou para trás.

Deixa ficar.

Ficou.

Nada mais ficou.

Fique sem uma refeição, se for necessário, mas não sem um livro.

Jim Rohn





APRESENTAMOS O POEMA

*Oento sorvateiro*

POR LIAH PEGO

Liah Pego, 56 anos, casada, tenho 3 filhos, pedagoga, pós graduada em Gestão, escritora e atuei no ensino público por mais de 30 anos. Sou aposentada. Já publiquei minha primeira obra, de literatura infantil, "Babys e o Lobo" que faz parte de uma coleção, "As Babys Aventureiras", composta de 6 contos porém, só uma publicada e no momento, estou aventurando em vários escritos de diferentes gêneros e desde que comecei, minhas obras estão sendo bem aceitas no universo literário.



O vento que assopra sorrateiro  
No alto da colina  
Parece presentear-me  
Com sua doce presença.  
E o sol que toda manhã brilha  
Levantou-se gritando seu nome  
Fez renascer em mim o calor  
Tirou-me da penumbra fria  
E com seus raios transformados em linhas  
Costurou as fendas abertas no meu coração.  
Espero que com o passar do tempo  
Com sua performance perfeita, o misterioso vento,  
Que beija a flor, enfurece e acalma o mar,  
Que carecia borboletas e pássaros  
Que deposita no viçoso gramado  
Gotículas de lágrimas derretidas de orvalho  
Que é capaz de trazer sorte, tristeza e amor  
Realize o traslado das cicatrizes deixadas  
Para serem desaguadas nos céus líquidos  
Dos mais profundos oceanos.  
O vento que muitas vezes  
Fazendo o papel de mocinho levado  
Traz para perto ou leva para bem distante

O encanto e a beleza do seu corpo desnudo  
Mergulhado em sentimentos e desejo  
Entrelaçados no ventre da alma  
Que reclama a ausência  
E quer ser loucamente sufocada com beijos.  
A mágica melodia que nasceu  
Com o sussurro do vento  
Fraquejou meu espírito  
Plantou no íntimo do meu ser  
Muita dor e sofrimento  
Deitado no colo do vento  
Recosto a cabeça no travesseiro do tempo  
Sonho ao relento, inconsciente  
  
Consigo tocar as estrelas, chegar até a lua  
Envolto nos meus pensamentos  
A imagem refletida, é a sua  
Que vaga e rodopia num sincronizado acalento  
Aos sons das ondas sonoras e da musica  
Na poesia ao vento.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Porfídicia*

**POR LAILA ANGELICA MORAES**

Laila Angelica Moraes nasceu no ano de 1987 em Votuporanga. Graduada em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia na Unifev. Professora de Português e Espanhol, Pesquisadora, Revisora, Tradutora e Pedagoga. Textos publicados nas Revistas Mallarmagens e Ruído Manifesto, selecionada em certames para participar de antologias na Espanha pela editora Letras Con Arte e Vivara Editora Nacional no Brasil. Coautora em Antologias pelas Editoras Chiado Books, Patuá e Expressividade.



Num mar absoluto de medo,  
me banho em busca de sobreviver  
aos meus próprios princípios  
e ser verdadeiramente fiel, aos meus pensamentos:  
humano, distorcido e pandêmico.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Você e o mundo*

**POR OBSIDIAN**

**Meu nome é João Victor, moro no interior, sempre gostei de poesia,  
sou jovem e continuarei no mundo da escrita.**



O mundo sabe que você pode tê-lo nas mãos.  
Que sua imensidão não vai atrasar os seus passos.  
E vai tentar para te deixar no chão,  
usar seu peso para machucar os seus braços.

O mundo vai perceber que você pode suportar esse fardo.  
Que sua força não vai te fazer parar agora.  
E fará o caminho se tornar mais complicado,  
para machucar as suas costas.

O mundo sabe onde você quer chegar.  
E usará o cansaço para te fazer ter pressa.  
Colocará armadilhas onde você vai pisar,  
para machucar as suas pernas.

O mundo ensina e sempre vai te enfrentar.  
Fechará estradas para te fazer parar.  
Seja de titânio e não vai se cansar.  
Toda fraqueza é uma força oculta para te levantar.

Se a grama alta fizer com que o caminho se apague.  
As flores que nascem te guiarão pelo cheiro.  
Se arrisque pela trilha mesmo que acabe

com espinhos e farpas em seu peito.

E assim como os pássaros que fogem do frio.

Você continuará.

Sabe que o caminho é difícil.

Mas sabe aonde ele vai te levar.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Não feche os olhos enquanto  
os raios se divertem*

**POR LUKAZ MOREIRA**

**Meu nome é Lukaz Moreira, tenho 30 anos. Sou músico, tenho o vício de escrever para me equilibrar, e me considero um cara analógico num mundo digital. Um brinde às páginas em branco.**

Ela é o relâmpago  
Cruzando os céus  
Das minhas noites de insônia no verão  
"Não feche os olhos  
Enquanto os raios se divertem"  
Ela disse  
"Tudo irá fazer sentido quando ela tirar a roupa"  
Eu pensei  
Poucas coisas são tão lindas  
Do que quando ela sorri.  
Ela é como uma ilha deserta paradisíaca  
Vista à distância  
Depois de dias à deriva  
Num oceano de momentos insignificantes.  
A cavaleira solitária  
Cruzando os campos da batalha  
Entre razão e emoção.  
Ela é o caminho inexplorado  
O segredo descoberto em partes  
Uma overdose reversa  
Um suicídio de tesão  
Que me faz renascer  
Quando eu tento mais uma vez.



APRESENTAMOS O POEMA

*O prisioneiro das mágoas*

POR PEDRO GUASTELLI FADINI

Em suas odes, ele traduz em verbos intrincados as emoções mais aflitas e caliginosas, descasa com a lírica cativa, expurga a ardilosa deleitação e escarra no júbilo. Mergulha no marasmo, trilhando em meio ao pretume, atraído pelo morbífico.



Estou preso neste passado de astenia

Sou o prisioneiro das mágoas infindas

Quero libertar-me desta horrenda quimera

A consumir-me, a fatigar-me, já nem vejo a cor

Tampouco sinto o doce perfume da primavera

Ando na mais íngreme vivência sem nenhum vigor

E quanto mais eu resisto

Mais intenso se torna meu aflito

Ainda posso ver as borboletas me rodeando

Do céu caem pétalas de rosas sob minha face de pranto...

No entanto...

Absorto em minha sina de agonia

Atônito eu as perco de vista

Cético suas unções não são alento sequer a chave

A destrancar-me deste calabouço mental adicto no padecer

Olho tudo a me cercar... Tenho o horizonte vasto de ternuras alcançáveis

Possuo a chaveta em meus palmos a tirar-me destes sonhos deploráveis

Contudo, sentindo-me o mais egocêntrico e putrefato dos indivíduos

Espurco, entreguei-me ao jardim mirrado e vivo neste ambiente lesivo

Embragado, meu caro, pois estou a beira das mais terríficas ruínas  
Nesta masmorra onde o tempo não és bem-vindo, ele passa, porém, não é sentido  
Isolado a não ser pelas inseparáveis mágoas  
Logrado em ideias impenetráveis e escusadas

Desatado do pragmático tempo  
Aprisionado em enigmático tormento  
Pois serei para sempre o prisioneiro das mágoas!





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Sabe...*

**POR PEDRO VÖLKERS**

**Pedro é um rapaz que desde os seus 9 anos escreve e ama o que faz. Observador da vida, gosta também de fotografar paisagens e de criar peças teatrais, além de ser gostar também de atuar.**



Hoje eu colhi tantos cansaços  
Gastei em vão tantos passos  
Corri, corri em busca de espaços  
E cheguei no fim sem abraços.

Nas mãos, os tão visíveis calos  
De quem permanece carregando os fardos  
De uma vida imposta, que ninguém gosta  
Mas não quer dizer ou não sabe dizer...

Ou não sabe que precisa dizer  
Dizer pra si, que já chega!  
Chega desse círculo que mais parece um circo.  
Nem o chão vive em vão.

Quanto custa um tempo feliz?  
Custa tempo, custa viver, custa ser  
Pois ninguém vai buscar as horas que se foram  
E se tornaram passado.

Sabe...  
Eu já tentei tanto  
Morri tanto...  
Mas o caminho é esse  
O caminho de toda a terra é de unir-se ao chão.

De que vale os meus centavos  
Se não posso comprar horas, nem instantes?  
E como eu queria instantes...  
Só pra sorrir sem motivos.

Sabe...  
Queria apenas seguir meu ciclo

Sendo esse simples pó que o vento sopra  
E que vai para algum lugar  
Tem o seu destino definido

Que é onde o vento quer.

Sabe...

Eu não sei!

Espero que saiba

Saiba qualquer coisa que me acrescente uma certeza

Um pingo de sentido

Um norte, um rumo

Que não seja tão artificial

Quanto a vida contemporânea..



**APRESENTAMOS O POEMA**

*Liberdade*

**POR PRISCILA DE PAULA CAZORLA**

Gaúcha, Priscila de Paula Cazorla tem 31 anos e é natural do interior do Rio Grande do Sul, da cidade de Jaguari. Bancária, escritora e dançarina, Priscila é graduada em Administração e pós-graduada em Gestão Estratégica de Negócios pela URI – Campus Santiago/RS. Apesar de escrever rimas desde a infância, somente no ano de 2020 resolveu divulgar seu trabalho através da página da rede social instagram @prisciladepaulars e espalhar poesias através de concursos e livros de sua autoria, dos quais o 1º será lançado em 2021.



Fazer sentir liberto, tal como o ar  
Solto a luz do dia e na escuridão  
Por vezes afável, vento a soprar  
Por vezes afoito, é furacão

Ar quando aluado, é ventania  
Desobrigado, exagerado, quer queira, quer não  
Quando brisa leve, é calma  
Mesmo quando andando na contramão

Podemos ele admirar, acompanhar, talvez afrontar?  
Ar voa livre, também sem razão  
Te peço favor, não queira o guardar  
Passará entre os dedos, segurar é prisão

Tão bom escolher pra onde voar  
Tão bom sentir essa tal liberdade  
É muito mais que vontade  
É libertação.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Abstenção*

**POR PEDRO GUASTELLI FADINI**

**Em suas odes, ele traduz em verbos intrincados as emoções mais aflitas e caliginosas, descasa com a lírica cativa, expurga a ardilosa deleitação e escarra no júbilo. Mergulha no marasmo, trilhando em meio ao pretume, atraído pelo morbífico.**



E não importa o tamanho do arco íris  
Nem o quanto sejam suas cores vibrantes  
Aonde meu ser peregrinar e se deparar  
O monocromatismo estarás sempre em meu olhar

E não importa o quanto é verde e vivo o campo  
A sonância de um rio, os pássaros em canto  
Pois por onde minha alma propagar-se e alentar-se  
A grama se fenecerá, as aves irão desvanecer-se

E não importa a alacridade exalando das catervas  
Tampouco sua momentânea serventia em festas  
Nada há de desunir-me desta mazela prostrada  
Não absorvo a sua ledice, possuo uma dor arcaica

E não importa o quão cético e realístico seja o mundo  
Sequer os tombos, fatos ou princípios claros e obscuros  
Flutuarei noutra dimensão, sob devaneios e quimeras  
Vivendo tramas de pura utopia em meu encéfalo que não cessa

Não importa as tentativas de exhibir-me a beleza do céu azulado  
Do sol radiante, do fulgor escaldante e magotes em entusiasmo  
O meu aconchego é num cosmos nebuloso, álgido e embaciado

Eremítico, remoto, vetusto, acaçapado se não pelo trilar dos corvos

Não importa a abundância nem mesmo a dimensão de triunfos

Nem ao menos o prestígio, veneração e fascínio da humanidade

Acompanharás sob mim, uma eviterna insatisfação de puro império

E uma entrançada indagação no júbilo do viver... Até quando? Não hei de saber

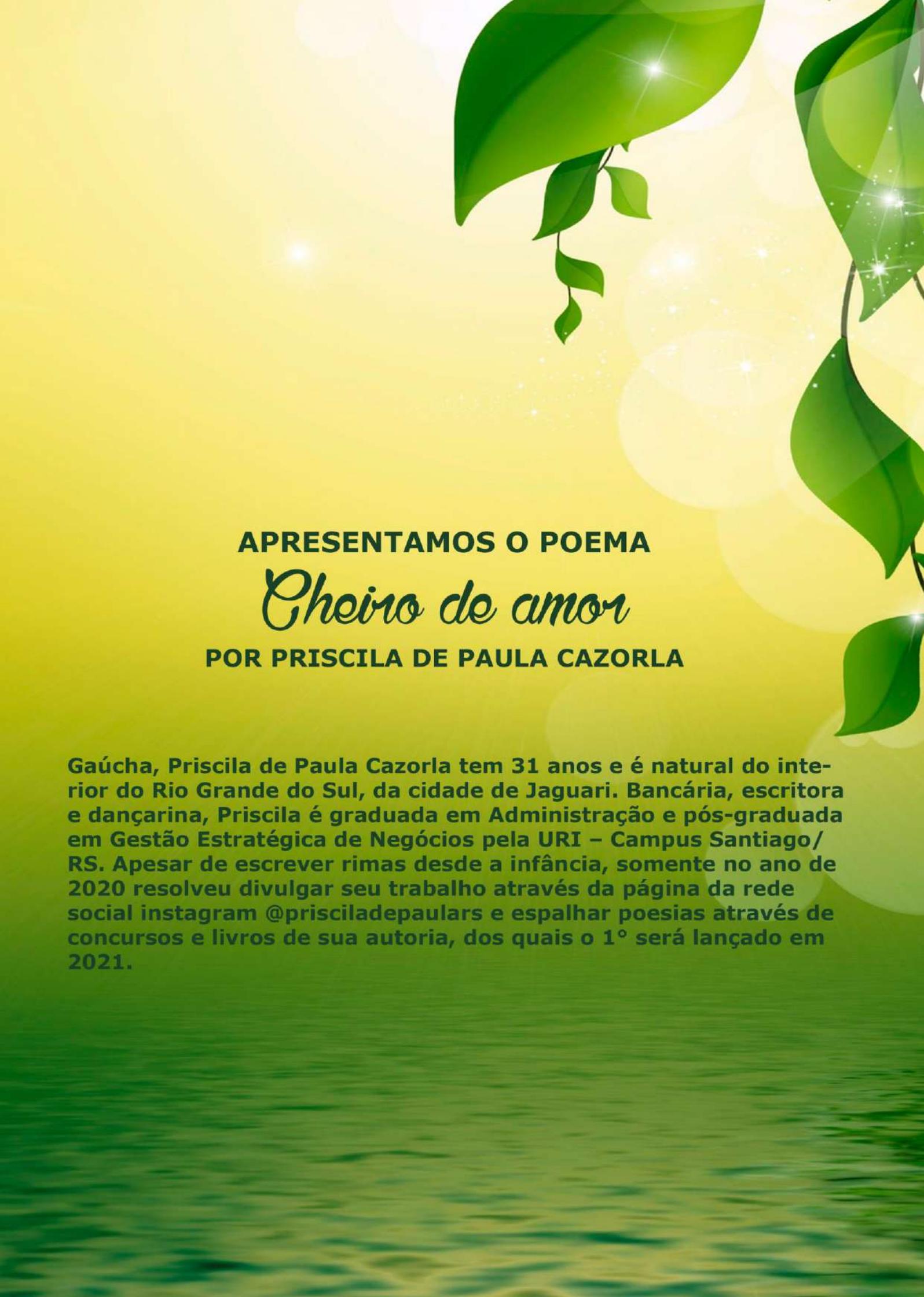
E não importa o cômputo de flertes materializados

Conquanto esta seja a donzela de fulgor enraizado

Meu ímpeto se aglomera perenemente no sofrer

Não busco amores, e sim a alavanca em sempre lamentar-me





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Cheiro de amor*

**POR PRISCILA DE PAULA CAZORLA**

Gaúcha, Priscila de Paula Cazorla tem 31 anos e é natural do interior do Rio Grande do Sul, da cidade de Jaguari. Bancária, escritora e dançarina, Priscila é graduada em Administração e pós-graduada em Gestão Estratégica de Negócios pela URI – Campus Santiago/RS. Apesar de escrever rimas desde a infância, somente no ano de 2020 resolveu divulgar seu trabalho através da página da rede social instagram @prisciladepaulars e espalhar poesias através de concursos e livros de sua autoria, dos quais o 1º será lançado em 2021.



Será que existe coisa simples mais gostosa  
Uma sensação mais apetitosa  
Que uma tarde fria em mês de julho  
Ouvir da chuva, o barulho  
Vento bate lá na frente  
Voa cheiro de café quente  
Beber com meu corpo recostado  
Até ter acabado e sentir renovado  
(Se) Amar, dia chuvoso  
Desconheço mais delicioso.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Anti-física*

**POR BLOG BLEG**

**Pedro Panhoca da Silva (Blog Bleg) é doutorando inscrito no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É autor do livro Traumas e Tabus, editor e colaborador da revista Legendary Art Magazine e colaborador mensal da revista Alarums & Excursions. Não serve para tocar em banda alguma.**



Você vivia num iglu?  
Havia vikings na cidade?  
Que péssimo exemplos vocês são!  
Caçam baleias e comem gordura!  
Ainda brigam uns com os outros por diversão?  
Que legal! Vocês brigam uns com os outros por diversão?  
Por que tão brancos?  
Não é triste? Mesmo suportando o frio...  
Nada para fazer, então o que fazer?  
É fazer nada mesmo, né?  
Que gosto tem a neve?  
Coitados! Não sabem a liberdade de dormir sem roupa...  
Quem vence a luta contra o urso polar?  
Eu venceria.  
Tenho medo é de preconceito,  
De gente limitada,  
De lugares-comuns.  
A gente pensa em ampliar os horizontes  
Mas os outros insistem em nos limitar e nos classificar  
Como produtos de supermercado  
Cada um com seu preço e utilidade.  
Saí dali apenas para vencer o frio,  
E nunca senti tanta falta dele,

Pois percebi que longe da terra do gelo

Meu coração não esquenta.

Eis uma boa pergunta

Ao seu professor de física.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Bendito seja*

**POR RENATA DA COSTA**

**Renata da Costa é Goiana, Professora, Escritora, Atriz, Produtora Executiva, Artesã, Fotógrafa, Mãe e Autista. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Ama escrever desde os 12 anos e faz da escrita o seu porto seguro. Autora da obra Meu Pequeno Grande Mundo que fala sobre seu filho autista e também escritor, autor da obra I love you Mamma. Ambos disponíveis pelo Amazon. Já escreveu poesia, conto, teatro, paródia e infantis. Possui poemas e contos publicados em várias antologias, inclusive em Portugal.**



Bendito seja o Homem  
Que em meu peito fazer morada,  
Pois de minha boca  
Palavras de amor ouvirá.

Bendito seja aquele  
Que em meu peito fazer morada,  
Sentirá o pulsar do meu coração  
E o calor do amor em meu corpo.

Bendito seja ele  
Que habitar meus pensamentos  
E acalmar minha alma.

Bendito seja o Homem  
Que apossar de meus braços  
E acariciar minha face.

Bendito seja aquele  
Que provar o doce dos meus lábios  
E encantar com o brilho do meu olhar.

Bendito seja o moribundo  
Que em meu peito fazer morada permanente

Jamais terá pela metade,  
O amor que tenho basta por dois.

Porem meu peito esta ferido  
Abandonado no caminho  
Choramingando sozinha

Em busca deste homem

Que não vejo...

Em busca deste homem

Que não tenho.

Bendito seja o Homem

Que em meu peito fazer morada.



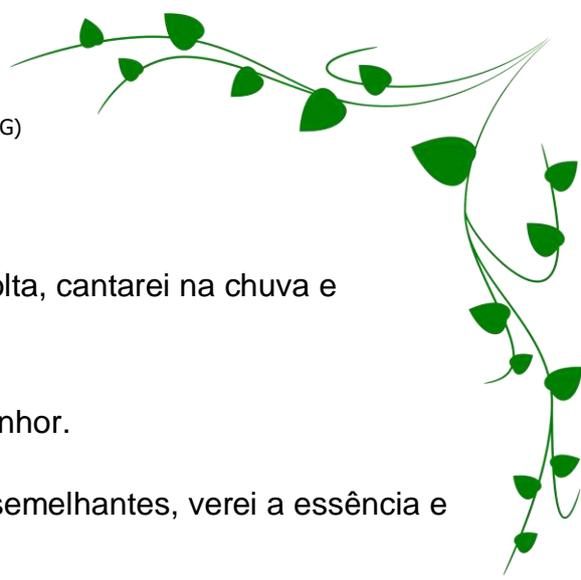


**APRESENTAMOS O POEMA**

*Meus olhos*

**POR VANESSA FARIA**

**Vanessa é uma menina mulher, persistente como poucos, é autora de Vencendo A Mente Negativa, texto que fez com o objetivo de ajudar pessoas a vencerem a depressão que tanto a aprisionou, sente que foi escolhida pela literatura, é demasiada sonhadora.**



Se meus olhos forem bons poderei apreciar tudo a minha volta, cantarei na chuva e louvarei o sol.

Se meus olhos forem bons tratarei com amor o moço e o senhor.

Se meus olhos forem bons não enxergarei a cor dos meus semelhantes, verei a essência e serei marcante.

Se meus olhos forem bons apreciarei a natureza, com toda sua majestade e beleza.

Se meus olhos forem bons desafios e impasses irei solucionar.

Se meus olhos forem bons irei cultivar a claridade, amando a honestidade e a verdade.

Mas se meus olhos forem maus, só me atentarei a escuridão, problemas impasses tomarão meu coração.

Se meus olhos forem maus só irei enxergar a maldade.

Se meus olhos forem maus, não darei ouvidos a honestidade e a verdade.

Se meus olhos forem maus não verei a imensa beleza da natureza.

Se meus olhos forem maus darei valor ao desespero.

Se meus olhos forem maus reclamações e inquietação serão meus companheiros.

Sendo bons ou maus, os olhos vêem a vida a sua maneira.





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Partirei*

**POR RENATA DA COSTA**

**Renata da Costa é Goiana, Professora, Escritora, Atriz, Produtora Executiva, Artesã, Fotografa, Mãe e Autista. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Ama escrever desde os 12 anos e faz da escrita o seu porto seguro. Autora da obra Meu Pequeno Grande Mundo que fala sobre seu filho autista e também escritor, autor da obra I love you Mamma. Ambos disponíveis pelo Amazon. Já escreveu poesia, conto, teatro, paródia e infantis. Possui poemas e contos publicados em várias antologias, inclusive em Portugal.**



Partirei  
Sob este amor desnudo  
Sofrendo ao calor do vento.

Partirei  
Ao acordar do tempo  
Ou ao pôr-do-sol.  
Quero rever o brilho  
Ofuscante brilho de teus olhos.

Voltarei  
Onde as flores  
Exalam teu perfume,  
Onde a lembrança  
Corrói meu peito  
E mata minha alma.

Partirei  
Em busca do amor  
Amor que não é meu,  
Amor que nunca tive,  
Amor que já morreu.





APRESENTAMOS O POEMA

*Ventos*

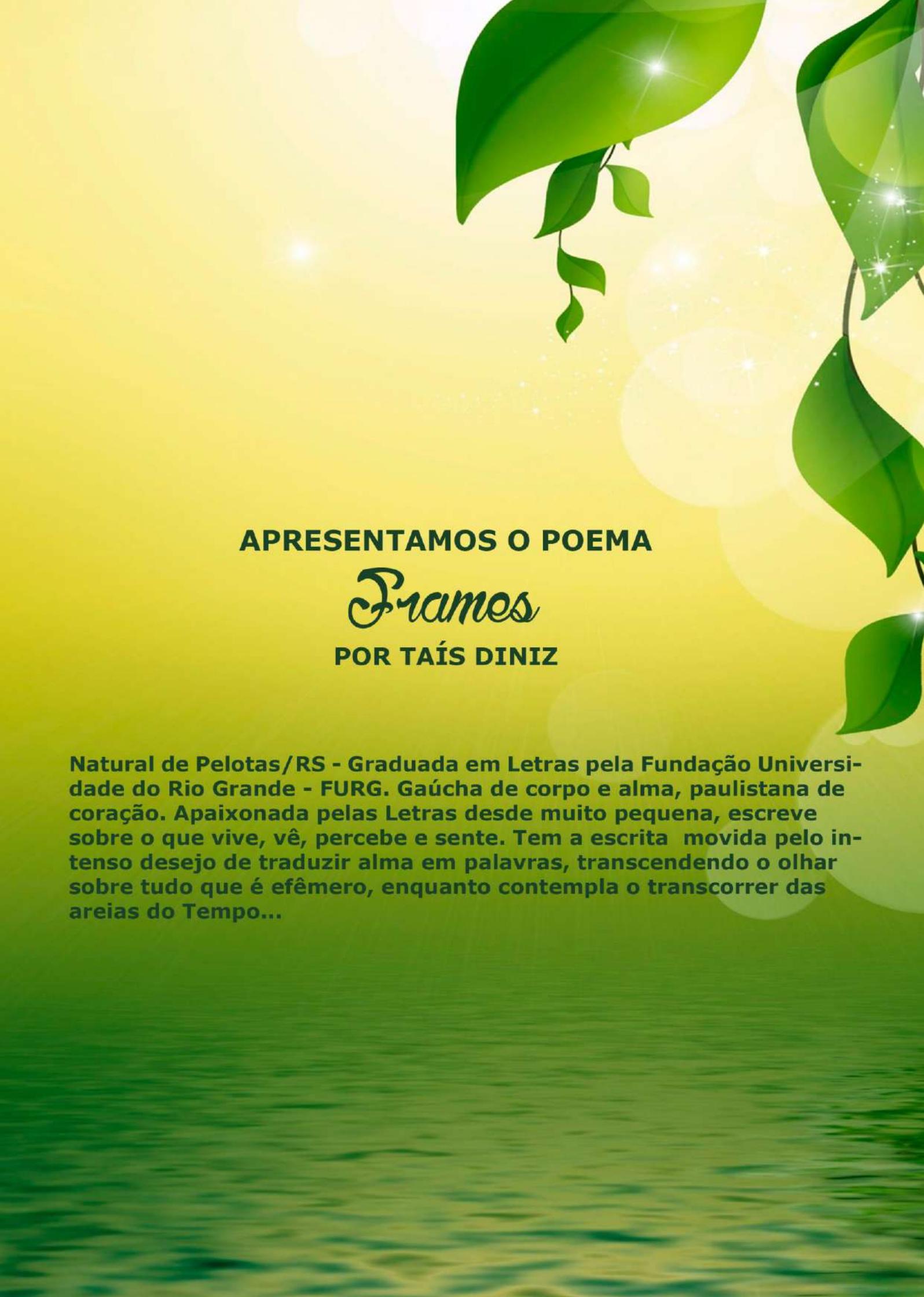
POR ROSANGELA MARIANO

Rosangela Mariano é formada em Letras pela Unisinos (RS). Publica o primeiro livro infantil no ano de 2005, pela Editora Litteris, selo Quártica, RJ: *A rosa que se transformou em estrela*. São dez livros editados por essa mesma Editora. O poema *Sobre ser pedra* (homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade) foi classificado na Revista LiteraLivre em novembro de 2020 e o conto *Estrelinhas* selecionado pela WebTV na Antologia *A magia de Natal*.



Fecha  
as portas da  
casa,  
- frágeis maçanetas!  
enquanto os ventos  
desolados  
do inverno  
não soprarem...  
...levantando  
os  
fantasmas  
da  
escuridão...





**APRESENTAMOS O POEMA**

*Framos*

**POR TAÍS DINIZ**

**Natural de Pelotas/RS - Graduada em Letras pela Fundação Universidade do Rio Grande - FURG. Gaúcha de corpo e alma, paulistana de coração. Apaixonada pelas Letras desde muito pequena, escreve sobre o que vive, vê, percebe e sente. Tem a escrita movida pelo intenso desejo de traduzir alma em palavras, transcendendo o olhar sobre tudo que é efêmero, enquanto contempla o transcorrer das areias do Tempo...**



Tenho tudo na minha mente em frames.

Vejo tudo como se tivesse mil fotos tuas diante dos meus olhos.

Todos os movimentos.

Os gestos das tuas mãos quando falas,

ou a forma que teu corpo se inclina para frente ou para trás quando sorris.

A expressão dos teus olhos

que muda de acordo com o assunto;

brilho nos sonhos,

opacidade nas dificuldades,

o marejado na tristeza.

Eles são lindos, falam muito de ti,

sorriem para mim ainda que muitas vezes desviem dos meus.

Sei também do que as minhas mãos sabem.

Sei dos caminhos que percorreram.

Sei de todos os afagos que alcançaram,

de todos os carinhos,

de todas as coisas ásperas e macias que puderam tocar.

É estranho, eu sei, este meu jeito de te perceber,

mas eu não sei fazer de outra forma;

perdoa.

A minha boca também sabe de ti.

Me conta coisas,

fala sobre sabores e texturas,

sobre o doce e o amargo e tudo é um banquete,

tudo é deleite.

Os ouvidos guardam a tua fala mansa e tranquila,

a modulação serena da tua voz,

ecos dos sussurros e todos os segredos

ainda não ditos nas madrugadas sem dormir.

A tua essência exala dos meus poros

como se sempre tivesse estado escondida

em algum lugar entre meu suor e meu sangue.

E é ele mesmo,

é o teu cheiro que dispara todos os meus alarmes,

e faz meu relógio bater apressado.

Tic-tac, tic-tac.

Marcando o tempo e o compasso,

contando os minutos e os segundos

para que logo seja meia-noite,

e depois disso venha o meio-dia.

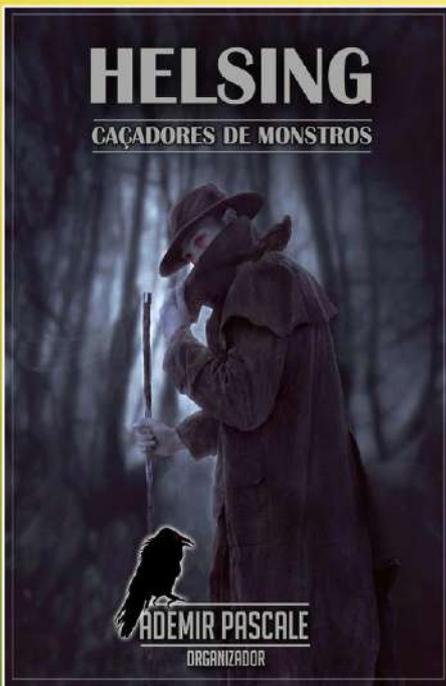
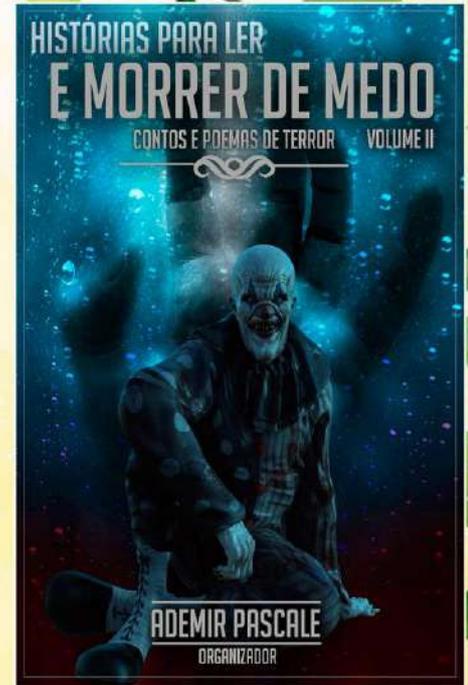
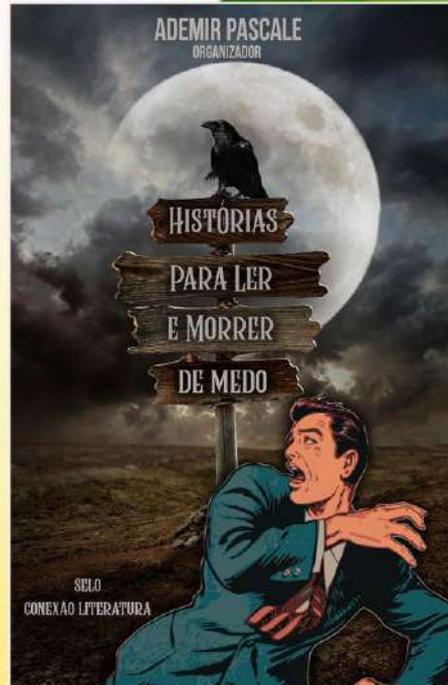
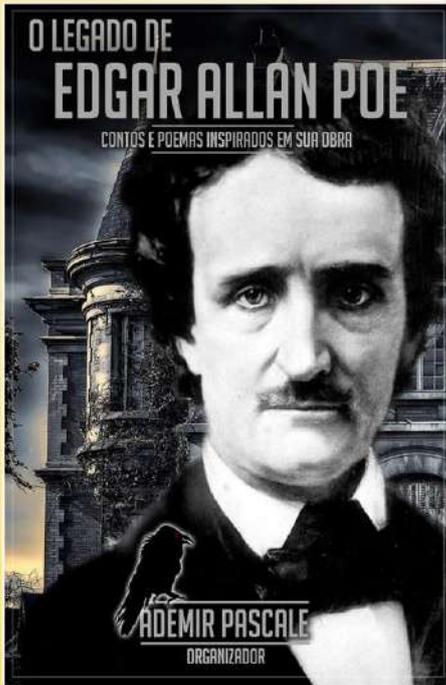
Até que todos os ponteiros da vida

se alinhem novamente,

e seja hora de te ver outra vez.



# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



**BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS**

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
E-MAIL: [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAS EM ABERTO: CLIQUE AQUI**